

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LÍVIA PORTOS DE LIMA

**O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR EM GOIÂNIA: UMA ANÁLISE  
NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

GOIÂNIA  
2016

LÍVIA PORTOS DE LIMA

**O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR EM GOIÂNIA: UMA ANÁLISE  
NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Marizangela  
Gomes Morais

GOIÂNIA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor: Prof. Dr. Orlando Valle do Amaral

Vice-Reitor: Prof.Dr Manoel Rodrigues Chaves

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> .Andréa Pereira dos Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

Lima, Livia Portos de.

L732o O Perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia: uma análise nas bibliotecas públicas de Goiânia / Livia Portos de Lima.- Goiânia, 2016.  
92f. : il; enc.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Me. Marizangela Gomes de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -----Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2016.

1. Bibliotecário. 2 Empreendedorismo. 3 Bibliotecas Públicas. I. Moraes, Marizangela Gomes. II. Título

CDU: 005:342

Catalogação na Publicação: Livia Portos de Lima

LÍVIA PORTOS DE LIMA

**O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR EM GOIÂNIA:** uma análise nas bibliotecas públicas em Goiânia

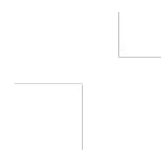
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção de bacharel em Biblioteconomia, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Prof. <sup>a</sup> Me. Marizangela Gomes de Moraes  
Faculdade de Informação e Comunicação – UFG  
**Orientadora**

---

Faculdade de Informação e Comunicação  
**Examinador**



A Deus e a minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me ajudar a superar esta jornada. Agradeço a Universidade Federal de Goiás, que presta um ensino gratuito de qualidade e que, infelizmente, oferece para uma minoria a oportunidade de tê-lo.

Agradeço a todo corpo docente da Faculdade de Informação e Comunicação do curso de Biblioteconomia FIC/ UFG e, a minha orientadora, Marizangela Gomes de Moraes, por suas importantes contribuições para a elaboração desta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Valdirene de Macêdo Portos de Lima e Edmilson Batista de Lima, pois sem eles não teria chegado até aqui, Aos meus irmãos, Cyntia Portos de Lima e Jhonatham Portos de Lima que foram solícitos e companheiros, e a toda minha família que sonharam juntamente comigo a concretização deste curso.

Agradeço aos amigos e colegas que torceram positivamente para a realização desta pesquisa.

*“Tudo posso naquele que me fortalece”*  
Filipenses 4:13

## RESUMO

O estudo visa levantar, teoricamente, o perfil de um empreendedor e apresentar quais características empreendedoras estão presentes nos profissionais bibliotecários. Buscou-se, por meio da pesquisa, identificar bibliotecários que realizam práticas do empreendedorismo em seu trabalho e apresentar o perfil que se espera de um bibliotecário empreendedor. Denota, teoricamente, a importância do empreendedorismo como prática inovadora e como uma oportunidade para o mercado de Biblioteconomia. Conceitua, com base na literatura, o perfil empreendedor, e suas características e o perfil do profissional bibliotecário. Utilizou-se de pesquisa de natureza básica de caráter quantitativo e qualitativo, com procedimentos de coleta de dados por meio de questionários e entrevistas. A população da pesquisa composta por usuários e bibliotecários das bibliotecas públicas em Goiânia e pela coordenadora da Faculdade de Informação e Comunicação, (FIC), da Universidade Federal de Goiás. O questionários para os usuários foram construídos através de Formulário do Google Drive e aplicados presencialmente. As entrevistas foram realizadas por meio de roteiro e registradas com o recurso de gravador de voz. Apresenta-se o resultado da pesquisa por meio de relatos, quadros e gráficos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Bibliotecário Empreendedor. Bibliotecas Públicas. Empreendedorismo. Bibliotecário Empreendedor em Goiânia.

## **ABSTRACT**

The study aims to raise theoretically the profile of an entrepreneur and to present which entrepreneurial characteristics are present in the professional librarians. It was sought through the research Identify librarians who practice entrepreneurship in their work and present the profile that is expected of an entrepreneurial librarian. It theoretically denotes the importance of entrepreneurship as an innovative practice and an opportunity for the Librarianship market. Conceptualizes based on the literature the Entrepreneur profile, its characteristics and the profile of the professional librarian. A quantitative and qualitative research of a basic nature was used, with procedures for data collection through questionnaires and interviews. The research population composed of users and librarians of the public libraries in Goiânia and the coordinator of the Faculty of Information and Communication, (FIC), Federal University of Goiás. The questionnaires for users were built using the Google Drive Form and applied in person . The interviews were conducted through script and recorded with the voice recorder feature. Displays the search results through reports, tables and graphs.

**Keywords:** Entrepreneurship. Entrepreneurial Librarian. Public libraries. Business Consulting

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Desenvolvimento da Teoria do Empreendedorismo e do Termo Empreendedor .....	21
<b>Quadro 2</b> - Tipos de Empreendedor.....	24
<b>Quadro 3</b> - Principais Características Empreendedoras encontradas.....	25
<b>Quadro 4</b> - Características do Empreendedor.....	27
<b>Quadro 5</b> - Perfil do Profissional Bibliotecário Tradicional.....	31
<b>Quadro 6</b> - Características do Profissional Bibliotecário Moderno.....	32
<b>Quadro 7</b> - Cursos de Biblioteconomia no Brasil.....	36
<b>Quadro 8</b> - Cursos de Biblioteconomia existentes por Região.....	36
<b>Quadro 9</b> - Instituições que ministram o Curso de Biblioteconomia no Brasil.....	37
<b>Quadro 10</b> -Escolas de Biblioteconomia no Brasil que possuem o ensino de Empreendedorismo.....	38
<b>Quadro 11</b> - Exemplos de Empresas Criadas por Bibliotecários.....	39
<b>Quadro 12</b> - Síntese da Metodologia.....	44
<b>Quadro 13</b> - Sujeito da Pesquisa.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Sexo dos Respondentes.....	61
<b>Gráfico 2</b> - Faixa Etária dos Respondentes.....	62
<b>Gráfico 3</b> - Estado Civil dos Respondentes.....	62
<b>Gráfico 4</b> - Escolaridade dos Respondentes.....	63
<b>Gráfico 5</b> - Possui conhecimento a respeito do curso de Biblioteconomia.....	64
<b>Gráfico 6</b> - Possui conhecimento a respeito da profissão do Bibliotecário.....	65
<b>Gráfico 7</b> - Além de bibliotecário você o conhece como.....	66
<b>Gráfico 8</b> - Atividades que o bibliotecário realiza.....	67
<b>Gráfico 9</b> - Áreas que o bibliotecário atua.....	68
<b>Gráfico 10</b> - Possui conhecimento acerca da prática do empreendedorismo.....	69
<b>Gráfico 11</b> - Você considera o bibliotecário um profissional.....	70
<b>Gráfico 12</b> - Você acredita que o bibliotecário possa empreender.....	71
<b>Gráfico 13</b> - Possui conhecimento de bibliotecários que realizam atividades fora do espaço da biblioteca.....	72
<b>Gráfico 14</b> - Possui conhecimento de bibliotecários empreendedores.....	73

## LISTA DE SIGLAS

<b>CBO</b>	Classificação Brasileira de Ocupações
<b>FIC</b>	Faculdade de Informação e Comunicação
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SOFTEX</b>	Sociedade Brasileira para Exploração de Software
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	OBJETIVOS.....	18
1.2	OBJETIVO GERAL.....	18
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
4.1	EMPREENDEDORISMO.....	20
4.2	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	22
4.3	EMPREENDEDOR.....	23
4.4	PERFIL DO EMPREENDEDOR.....	27
4.5	O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	29
4.6	EMPREENDEDOR BIBLIOTECÁRIO.....	33
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
5.1	MÉTODO DE PESQUISA.....	41
5.2	TIPO DE PESQUISA.....	42
5.3	OBJETO DE PESQUISA.....	45
5.4	SUJEITO DE PESQUISA.....	46
5.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	47
5.6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	48
5.7	RELATO DA PESQUISA QUALITATIVA.....	48
5.8	RELATO DA PESQUISA COM COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA FIC/UFG.....	48
5.9	RELATO DO BIBLIOTECÁRIO 1.....	51

5.1.1	Relato do Bibliotecário 2.....	52
5.1.2	Relato do Bibliotecário 3.....	54
5.1.3	Relato do Bibliotecário 4.....	56
6	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>58</b>
6.1	ANÁLISE DE ENTREVISTA COM COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA FIC/UFG .....	58
6.2	ANÁLISE DE ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIOS.....	59
6.3	PERFIL DOS USUÁRIOS.....	60
6.4	SEXO DOS RESPONDENTES.....	61
6.5	FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES.....	62
6.6	ESTADO CIVIL DOS RESPONDENTES.....	62
6.7	ESCOLARIDADE DOS RESPONDENTES.....	63
6.8	CONHECIMENTO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.....	64
6.9	CONHECIMENTO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	65
6.1.1	<b>Profissional Bibliotecário.....</b>	<b>66</b>
6.1.2	<b>Atividades que o Bibliotecário Realiza.....</b>	<b>67</b>
6.1.3	<b>Áreas de trabalho que o Bibliotecário atua.....</b>	<b>68</b>
6.1.4	<b>Conhecimento da Prática do Empreendedorismo.....</b>	<b>69</b>
6.1.5	<b>Profissional Bibliotecário.....</b>	<b>70</b>
6.1.6	<b>Bibliotecário Empreendedor.....</b>	<b>71</b>
6.1.7	<b>Atividades fora do Espaço da Biblioteca.....</b>	<b>72</b>
6.1.8	<b>Conhecimento a respeito de Bibliotecários Empreendedores.....</b>	<b>73</b>
7	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento.....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE B - Entrevista com Coordenador.....</b>	<b>81</b>

<b>APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE D - Questionário do Usuário.....</b>	<b>89</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo “entrepreneurship” derivada da palavra inglesa, oriunda do latim *emprehendre*, que, por sua vez, obtêm o sentido correspondente ao empreender, emergido na língua portuguesa no século XV. Segundo os autores Hisrich e Peters (2004, p. 27 *apud* RIBAS, 2015, p.22), a palavra *entrepreneur* é de origem francesa e “ significa *aquele que está entre* ou *estar entre*”. Para que possa compreender o conceito de empreendedorismo faz-se necessários traçarmos sua história

Após a queda de Roma ocorrida por volta de 476 d.C, até meados do século XVIII, praticamente não existiu aumentos na geração de riqueza, mas, com o advento do empreendedorismo, esse cenário mudou principalmente no Ocidente, que apresenta um crescimento exponencial de 1700 a 1900. Assim, ao longo deste cenário, o pensamento empreendedor evolui, evidenciando a dimensão que o termo alcança, disseminando-se nas escolas de negócios e academias (VERGA, Everton; SILVA, Luiz.F.S *apud* MURPHY; LIAO; WELSCH, 2006). Assim, percebe-se por meio da história e mediante sua trajetória a existência do empreendedorismo, que, por sua vez, possui inúmeras definições as quais perpassam por diferentes linhas de tempo.

Segundo Dornelas (2008, p. 39), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. Para esta expressão existem várias definições.”

O empreendedorismo possui um papel fundamental, desde sua origem até hoje, uma vez que se faz necessário seu uso em várias áreas como, por exemplo, na Biblioteconomia, que vem passando por várias mudanças desde a evolução tecnológica, e, na qual a profissional precisa estar acompanhando continuamente as novas tecnologias.

A pesquisa em apresenta os seguintes conceitos : empreendedorismo, perfil do empreendedor, bibliotecário e empreendedor bibliotecário. Dentro os assuntos apresentados, faz-se a delimitação do tema: o perfil do Bibliotecário Empreendedor nas bibliotecas públicas em Goiânia-GO. Dessa forma o objetivo principal é levantar,

teoricamente, o perfil de um empreendedor e identificar quais de suas características estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia. O tema foi escolhido afim de apresentar a prática do empreendedorismo na biblioteconomia, para que o profissional da área possa, a partir de suas habilidades e competências, ampliar sua atuação através da inovação e da prática empreendedora, uma vez que, devido às mudanças tecnológicas, econômicas e científicas, ele deve estar preparado para lidar com as mudanças existentes nesses campos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolheu-se inicialmente os autores GONÇALVES (2009), HISRICH (2009) DORNELAS (2008) que abordam os seguintes assuntos: empreendedorismo, bibliotecário empreendedor.

O objeto de estudo é o bibliotecário, o usuário e o coordenador do Curso de Biblioteconomia (FIC/UFG). A metodologia utilizada nesta pesquisa é a pesquisa básica, e sua abordagem adotada de forma quantitativa e qualitativa, Já os seus objetivos prevalecem na forma descritiva, seu procedimento técnico é realizado através de pesquisa de campo e os instrumentos de coleta são questionários e entrevistas.

A pergunta que norteia os estudos dessa pesquisa é : quais características empreendedoras estão presentes no perfil do bibliotecário de bibliotecas públicas em Goiânia. Com base as investigações, entrevistas, aplicações de questionários, e análises de dados, a pesquisa tem como foco responder a perguntas : Qual o perfil do bibliotecário empreendedor nas bibliotecas públicas?, A formação do bibliotecário o prepara, de fato, para tornar-se empreendedor?, O bibliotecário Empreendedor atende as necessidades e expectativas inovadoras que o mercado de trabalho precisa?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Levantar teoricamente o perfil de um empreendedor e identificar quais características desse perfil empreendedor estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia.

#### 1.2.1 Objetivos específicos

- Apresentar teoricamente a importância do empreendedorismo como uma prática inovadora e uma oportunidade para o mercado de Biblioteconomia;
- Analisar a percepção do bibliotecário, do usuário, e coordenação do curso de biblioteconomia quanto ao empreendedorismo;
- Identificar entre os Bibliotecários a prática do Empreendedorismo em seu trabalho;
- Apresentar o perfil que se espera de um Bibliotecário Empreendedor.

## 2 PROBLEMÁTICA

Pretende-se averiguar características empreendedoras presentes nos bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia. Logo, o cerne da pesquisa fundamenta-se na instigante pergunta: quais as características do perfil empreendedor são apresentadas pelos bibliotecários das bibliotecas públicas em Goiânia?

## 3 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que mediante as mudanças tecnológicas, científicas e econômicas o profissional bibliotecário precisa atualizar-se e inovar-se. Assim, pretende-se mostrar que através das habilidades e competências dos bibliotecários

é possível empreender sua profissão, e, ao mesmo tempo, atender as necessidades e expectativas dos usuários por novos vieses.

De acordo com Hisrich:

empreendedorismo é o processo de criar algo com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HISRICH, 2009, p.30).

Diante o exposto, esta pesquisa visa obter dados que demonstrem a atual situação do bibliotecário, de acordo com as transformações, exigências e inovações que no mercado de trabalho bem como, descrever o perfil do profissional que o empreendedorismo exige e ponderar sobre a sua formação conforme o seu perfil e com base nas reais necessidades do usuário no mercado de Biblioteconomia.

Para Borges (2004, p.57 *apud* Gonçalves 2009, p. 20),

o moderno profissional da informação é o profissional que é capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis (BORGES 2004, p.57 *apud* Gonçalves 2009, p. 20).

Destarte, o bibliotecário deve se integrar conforme os novos processos e mudanças tanto das tecnologias como da informação e do conhecimento, pois possui a necessidade de estar integralizado de acordo com as necessidades informacionais dos usuários.

Deste modo, o trabalho é destinado aos bibliotecários, com o intuito de apresentar a importância da prática do empreendedorismo, e ampliar as possibilidades de trabalho para este profissional, podem, assim buscar uma nova perspectiva de ação através de práticas empreendedoras, adequando-se às modernidades tecnológicas e informacionais do século XXI.

Sendo assim, objetivo é apresentar o “empreendedorismo” como um meio do bibliotecário ousar e avançar em sua área de atuação, para que ele possa inovar e agregar valor às suas práticas biblioteconômicas. As práticas tecnicistas da biblioteconomia, através da criatividade e inovação, podem ser realizadas como valor a ser agregado ao profissional fazendo com que ele compreenda que é possível ser criativo e inovador para as atividades no seu contexto de trabalho,

possibilitando a abertura de novos mercados e contribuindo para a valorização informacional e econômica de seu trabalho perante a sociedade.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se fundamentos na literatura para sobre os seguintes temas: empreendedor, perfil do Empreendedor, o profissional bibliotecário, empreendedor bibliotecário e estudos de empreendedorismo na Biblioteconomia.

### 4.1 EMPREENDEDORISMO

Na idade média, era considerado empreendedor aquele que administrava grandes projetos de produção como, por exemplo os clérigos. Já no século XVII, o ato de empreender era considerado como a atividade de assinar contratos de valor fixo com o governo e, também, de assumir lucros e consequentes prejuízos.

O mesmo século com o processo da industrialização, surgiu grandes invenções, inventores e empreendedores como Eli, Whitney e Thomas Edison não possuíam capital, eles eram financiados pelos investidores na época, assim havia uma perceptível diferença entre o fornecedor de capital e o empreendedor.

No entanto, no final do século XX, já não havia diferença entre empreendedores e gerentes, sendo ambos vistos apenas sob o olhar econômico. Neste período, o empreendedorismo ganhou muita força, com o objetivo de desenvolver o capitalismo. O empreendedorismo fora abordado por diversos autores, afim de criar empresas de sucessos, de acordo com o contexto social.

No quadro a seguir é apresentadas a teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor, segundo Hisrich e Peter e outros autores que desde muito cedo conceituaram essas informações de forma clara e sucinta. Considera-se que o empreendedor são pessoas pró-ativas, que assumem riscos, são inovadoras e, são dinâmicas, tomam iniciativas, identificam facilmente oportunidades e são, principalmente, criativas.

**Quadro 1 - Desenvolvimento da Teoria do Empreendedorismo e do Termo Empreendedor**

Origina-se do francês	Significa aquele que está entre ou estar entre
Idade Média:	Participante e pessoa carregada de projetos e produção em grande escala.
Século XVII:	Pessoa que assumia riscos de lucro ( ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon: pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Batiste Say : Lucros do empreendedor separados dos lucros de capital.
1876	Francis Walker: distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter: o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada .
1961	David McClelland :o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker : o empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero: o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos de fracasso.
1980	Karl Vesper: o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1985	Robert Hisrich: o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando seu tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Fonte: HISRICH; PETERS, 2004, p. 27.

Conforme a exposição no quadro, de acordo com os autores, desde a idade média já havia a participação de uma pessoa ativa que obtinha responsabilidades, a qual era considerada como empreendedor. No entanto, com os anos, em meio as mudanças e com base em sua realidade, sua posição foi-se modificando. Mas, o empreendedor sempre existiu e sempre obteve seu papel na sociedade, de acordo com variados autores que em diferentes épocas e mediante às mudanças descrevem esse indivíduo. O empreendedorismo é classificado como uma prática, segundo Drucker (1974 *apud* GONÇALVES, 2009, p.11)

Empreendedorismo é prática ;visão de mercado; evolução. O trabalho específico do empreendedor numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o presente e o futuro, transformando-se em um negócio diferente e bem sucedido. Portanto, empreendedorismo não é nem ciência, nem arte, mas uma prática que está em constante movimento para atualização da organização (DRUCKER 1974 *apud* GONÇALVES, 2009, p.11).

De acordo com o autor, entende-se que o empreendedorismo é uma prática, e não uma ciência, e que está em constante movimento e atualização, sendo capaz de gerar resultados e lucros. Tal prática é capaz de transformar ideias em oportunidades, por meio de envolvimento de pessoas e processos. (DORNELAS, 2008, p.39).

#### 4.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Segundo Dornelas (2005, p. 26), o empreendedorismo iniciou-se no Brasil em 1990 através das entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) . Antes serem criadas, praticamente não se falava nesse termo.

O Sebrae atua há mais de 40 anos em todo o território nacional e é, considerado um dos órgãos mais conhecidos para o pequeno empresário brasileiro o qual busca as ferramentas e informações para iniciar seu negócio. Já a Softex foi criada com o objetivo de levar empresas de software do Brasil para o mercado externo, por meio de ações que forneciam cursos de capacitação em gestão e tecnologia para empresários de informática.

Segundo Dornelas (2001 *apud* GONÇALVES, 2009, p.13):

O conceito de empreendedorismo chegou ao Brasil na década de 70 através de algumas universidades que tinham um bom contato com o exterior. No final dos anos 80, o termo empreendedor começa a tomar corpo, influenciado, ainda, pela ação acadêmica que procura sistematizar seus conceitos e conteúdos. Os últimos anos da década de 90, trazem uma nova situação permitindo com que o conceito de empreendedorismo se torne mais estudado, comentado e comece verdadeiramente ser aplicado (DORNELAS, 2001 *apud* GONÇALVES, 2009, p.13) .

Dessa forma, de acordo com o autor, percebe-se que o empreendedorismo passou a ser difundido no Brasil a partir de 1990, através do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Entretanto, de acordo com Dornelas (2001) o seu conceito já havia sido disseminado por meio de algumas universidades no Brasil. No final dos anos 80, o termo empreendedor começa a tomar corpo, influenciado, ainda, pela ação acadêmica que procura sistematizar seus conceitos e conteúdos. Os últimos anos da década de 90, trazem uma nova situação permitindo com que o conceito de

empreendedorismo se torne mais estudado, comentado e comece verdadeiramente ser aplicado (DORNELAS, 2001).

O pesquisador que mais se destaca acerca do Empreendedorismo no Brasil é o professor Fernando Dornelas, apontado como defensor da Pedagogia Empreendedora, considera o empreendedorismo como uma forma de ser, de se manifestar em sociedade, diz que não se pode direcionar o aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, pois é possível empreender sobre diversos aspectos da vida e em diversas carreiras, o indivíduo pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Desse modo, dentro da Pedagogia Empreendedora a atividade empreendedora torna-se Universal. (DORNELAS, 2003). Assim, o Empreendedorismo no Brasil não possui uma visão difundida, pois de acordo com Cottan (1989, p.523 *apud* CORDEIRO, et al.) “a instituição precisa de gestores empreendedores, equipe de sonhadores, pessoas para quebrar a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis e responsabilidades.”

Assim, o ensino do Empreendedorismo precisa ser desenvolvido ao longo prazo para que se tenha resultado futuros.

#### 4.3 EMPREENDEDOR

Gerber afirma que, (1990 *apud* GONÇALVES, 2009, P.15), o empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar novos mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o desconhecido, transformando possibilidades em probabilidades caos e harmonia.

“Empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado. (DORNELAS, 2008).

O empreendedor é considerado uma pessoa que em seu ambiente de trabalho não se realiza apenas cumprindo ordens e executando tarefas, mas também é um

profissional que possui habilidades que lhe permite ir além do que é imposto a ele, aquele que trabalha de forma ativa, usando sempre sua criatividade, que gosta de lidar com riscos calculados e ter desafios, lhe instigam a ir além e se dedicarem com o objetivo de alcançar uma meta.

Para aprofundarmos melhor esse contexto são apresentados no quadro a seguir os tipos e características do empreendedor, de acordo com Dornelas (2015). Tais características descrevem tipos de empreendedores, desde que eles possuem habilidades natas para realizar o empreendedorismo como uma prática, planejando e trabalhando com metas para chegar a um objetivo.

**Quadro 2 – Tipos de Empreendedores**

Empreendedor Nato (Mitológico)	Pessoas que começaram a trabalhar desde cedo, e então obtiveram habilidades e tornaram-se empreendedores. Considerados como visionários, comprometidos e otimistas.
Empreendedor que Aprende (Inesperado)	Pessoas que em meio às dificuldades da vida se tornam empreendedoras, e desde então o empreendedorismo torna-se como algo oportuno para elas.
O Empreendedor Serial	São apaixonados pelo ato de empreender e não gostam de trabalhar somente para criar negócios, mas precisam estar sempre inovando para manterem-se motivados. São dinâmicos; persistentes, comunicativos, otimistas etc.
O Empreendedor Corporativo	Geralmente são executivos, muito competitivos, possuem capacidade de gerenciar e também possuem conhecimentos de ferramentas administrativas. São conhecidos por serem estrategistas, observadores, ótimos comunicadores, por adorarem desafios e por serem ambiciosos.
O Empreendedor Social	Acreditam que podem mudar o mundo. São conhecidos por se envolverem em causas humanitárias, se realizam por verem pessoas se realizarem. Dentre todos os empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, mas sim compartilhar seus recursos para ajudar na contribuição do desenvolvimento das pessoas.
O Empreendedor por necessidade	Pessoa que por não ter outra forma de trabalho, cria seu próprio negócio. Logo é considerada como a que “foi demitida”; presta serviço, possui pouco retorno financeiro e executam atividades simples. São vistos como grande problema em países em desenvolvimento.
O Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar)	Empreendedor que é responsável por dar continuidade ao legado da família. Tendo como principal missão multiplicar o patrimônio herdado, uma vez que possui sempre rica influência da arte de empreender pela família.
O Normal (Planejado)	Empreendedor que possui uma visão de futuro, conhecido por trabalhar com metas, tomar decisões por meio de planos de ação e planejamento e ao mesmo tempo reduzir riscos.

Fonte: Dornelas (2015)

Todavia, além de conhecimento dos possíveis tipos de empreendedores o autor Dornelas, também apresenta características que foram sendo modificadas de acordo com as evoluções as quais descrevem desde os conceitos do surgimento dos primeiros empreendedores aos atuais. Entretanto, com base no quadro, percebe-se a existência de diferentes tipos de empreendedores que, mesmo inseridos em contextos diferentes, possuem características bem próximas, como serem criativos, pró-ativos, visionários, persistentes, líderes, por tomarem decisões e por gostarem de lidar com riscos, entre outras. Contudo, verifica-se que o empreendedor, independente do contexto que ele pertença e atividades que realiza, é identificado por possuir características diferenciadas de outras pessoas. Vale ressaltar que o empreendedorismo segundo Leite (2002 *apud* GONÇALVES 2009 p.14) é como uma disciplina de práticas e resultados, é o espírito empreendedor, é a prática de empreender e, é o resultado dessa prática. Ainda, de acordo com o quadro supracitado, é importante refletir que existem distintas formas de empreendedores, que não só se enquadram no gerar produtos ligados diretamente ao comércio, mas sim empreendedores que se encaixam em diferentes contextos.

Logo não há restrições para ser um empreendedor, todos são capazes de empreender, uma vez que é necessário ter o conhecimento prático para executar no trabalho.

A seguir são apresentados, no quadro, características que foram construtoras do sujeito empreendedor no decorrer dos anos, e segundo os autores:

**Quadro 3 - Principais Características Empreendedoras encontradas**

Ano	Autor	Principais características encontradas
1848	Mill	Assumir riscos
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade Formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência)
1963	Davids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade, autoconfiança,
1971	Palmer	Mensuração de risco

1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização, autonomia/independência, histórico familiar, agressividade, poder, reconhecimento, inovação, independência
1972	Draheim	Experiência, credibilidade
1972	Howell	Influências (modelos de referência)
1972	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado a valores pessoais
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado a meta, risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação
1979	DeCarlo e Lyons	Realização, independência e liderança
1980	Brockhaus	Propensão a assumir riscos
1980	Hull, Bosley e Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, realização
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva ao fracasso (superação)
1981	Hisrich e O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas
1982	Dunkelberg e Cooper	Orientado ao crescimento, senso de independência, especialização
1982	Welsch & Young	Autocontrole, maquiavelismo, auto-estima, assumir riscos, Ser aberto à inovação, otimismo

Fonte: DORNELAS, 2007, p. 2-3. *apud* RIBAS, 2015, p.28.

O quadro acima apresenta as principais características empreendedoras no decorrer das décadas apresentadas, cujos empreendedores possuíam diversas responsabilidades. Eles obtinham e exerciam atividades atreladas ao gerenciamento, a quais apresentavam características que consistiam em assumir riscos, inovar, serem criativos, terem objetivos, serem perseverantes, terem metas, etc. Desde então, uma forte característica que permeia por todas as décadas características empreendedoras, é o exercício de assumir riscos, não sendo apenas pré-requisito para a concretização de sua atividade do, mas que é considerada como essencial, como também as ideias de realização e poder. Já os termos de criatividade e inovação, desde cedo, tem sido pouco difundidos.

#### 4.4 PERFIL DO EMPREENDEDOR

De acordo com Hisrich (1992 apud MIRANDA, p.12) ao longo da história o empreendedor assumiu vários papéis: no século XVII, era considerado como um sujeito que assumia riscos e se aventuravam em novos negócios. No século XIX era aquele que obtinha lucros por meio de habilidades administrativas, No início do século XX, o empreendedor foi conhecido como um indivíduo inovador que desenvolvia novas tecnologias. E nos anos 70 fora definido como um indivíduo dinâmico que assumia riscos calculados.

Segundo Gonçalves (Gerber 1990), *apud* GONÇALVES, 2009, p.15) o empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar novos mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro transformando possibilidades em probabilidades, caos em harmonia.

Para Drucker (1987 *apud* GONÇALVES, 2009,p.12) o empreendedor é um otimizador de oportunidades, é aquele que cria um negócio capaz de proporcionar novas formas de satisfação ao consumidor. Portanto, é o indivíduo que detecta uma necessidade no mercado, enxerga nela uma oportunidade de lucro e cria um negócio assumindo os riscos. O empreendedor é um oportunista criativo, ele fica atento às mudanças e necessidades do mercado e faz delas uma oportunidade para lucrar.

Segundo Moraes (2008) o empreendedor é caracterizado como sendo um estrategista, que influencia o grupo e mobiliza as pessoas estratégicas para em prol dos seus objetivos.

O quadro a seguir apresenta as características de um empreendedor:

**Quadro 4 - Características do Empreendedor**

CARACTERÍSTICAS	JUSTIFICATIVAS
Sabem decidir	Sabem a hora certa de tomar decisões e ainda implementam suas ações rapidamente
São visionários	Têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida.
Fazem a diferença	Sabem transformar uma ideia abstrata em algo concreto.
Exploram as oportunidades	São curiosos e atentos às informações e mudanças; sabem

	identificar as oportunidades e trabalhá-las.
Determinados e dinâmicos	Têm vontade de fazer acontecer suas ideias, passam pelas dificuldades do negócio se mantendo dinâmicos e inconformados com a rotina
Dedicados	Se dedicam integralmente ao seu negócio, investem recursos, usam seus relacionamentos e habilidades. Sempre encontram energia para levar o negócio para frente, mesmo com dificuldades, são trabalhadores incansáveis.
Otimistas	Amam o negócio e o que fazem, sempre veem o sucesso em vez do fracasso.
Independentes	Querem criar algo novo e ser patrão em vez de empregado, querem sempre estar à frente das mudanças.
Ficam ricos	Acreditam que o dinheiro é o resultado do sucesso dos negócios.
Líderes	Envolvem a todos no seu projeto, fazem com que as pessoas compartilhem de seu entusiasmo e queiram “abraçar” a causa.
Desenvolvem uma rede de relacionamentos (networking)	Sabem construir uma rede de contatos junto a fornecedores, clientes e qualquer pessoa ou organização da qual se possa beneficiar.
Organizados	Sabem alocar seus recursos para otimizá-los.
Planejados	Mesmo que não tenham técnicas de planejamento, o fazem, desde sua concepção até estratégias de marketing, logística etc.
Detêm o conhecimento	Sabem que, quanto maior o conhecimento sobre seu negócio, maiores as chances de sucesso.
Assumem riscos	É a característica mais forte dos empreendedores: eles assumem os riscos dos seus negócios, inclusive o risco do fracasso, embora nunca acreditem neste.
Criam valor para a sociedade	Com a inovação, geração de empregos e dinâmica da economia, seus negócios agregam valor à sociedade

Fonte: Dornelas (2008)

Sendo assim, Dornelas complementa que (2001, p. 27) “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Logo o empreendedor de acordo com o quadro, possuem características que o definem, são visionários, possuem o poder da decisão, são detentores da sociedade e ao mesmo tempo criam valor para ela e

também conseguem detectar oportunidades independente do meio assumindo riscos presumidos.

No universo da Biblioteconomia pode-se considerar que o empreendedorismo iniciou-se desde o século XVI, com o surgimento da imprensa de Gutenberg, considerada como grande inovação tecnológica. O termo “ empreendedorismo” não era utilizado nesta época, mas as idéias inovadoras que surgiam na área da Biblioteconomia, podiam ser consideradas como “ideias empreendedoras”, criada a imprensa de Gutenberg e também a Classificação Universal de Dewey , entre várias outras criações e inovações que ocorreram, e tem ocorrido, no contexto da Biblioteconomia.

#### 4.5 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Bibliotecário (*do Latim bibliothecariu*) está relacionada à Biblioteca é aquele que supervisiona uma biblioteca.

O profissional Bibliotecário, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é também conhecido como: biblioteconomista, bibliógrafo, cientista de informação , consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação e gestor de informação.

Segundo a CBO (2016), o bibliotecário enquadra-se nas seguintes atividades para o exercício de sua profissão: disponibilizam informação em qualquer suporte, gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais, disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural e, desenvolvem ações educativas. Além disso podem prestar serviços de consultoria e assessoria. Ainda de acordo com a CBO de (2016), o profissional bibliotecário pertence à família dos "profissionais da informação", composta por "analista de informações" "documentalistas".

Portanto o bibliotecário é um profissional liberal, que através que suas técnicas e habilidades, é responsável por tratar a informação, e deixá-la acessível para o usuário, independente do suporte informacional. Ainda segundo a CBO

(2016), o exercício dessa ocupação requer bacharelado em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou Gestão da Informação.

Segundo Conselho Regional de Biblioteconomia, 1º Região ( Distrito Federal , 2009) o profissional de Biblioteconomia desenvolve atividades de organização, tratamento, análise e recuperação de informações em diversos níveis e suportes físicos, por meios manuais e automatizados, com vistas ao atendimento das necessidades informacionais de todos os segmentos da sociedade, ao avanço científico tecnológico e ao desenvolvimento social do país. A utilização de novas tecnologias da informação vem exigindo, desse profissional, novas habilidades e provocando mudanças no perfil tradicional. Como resposta à globalização da economia e consequentes transformações mercadológicas e sociais, impõe-se, cada vez mais, um profissional atuante, com capacidade de oferecer produtos e serviços de informação para esse novo mercado de trabalho. O profissional de Biblioteconomia, que atua tradicionalmente em bibliotecas, encontra novas frentes de trabalho em sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais e industriais, escritórios de assessoria e consultoria, organização de arquivos e de documentação particulares, ensino e pesquisa, podendo atuar como analista de informação e também na área de normalização.

Para Arellano e Andrade ( 2006, p.3 ) *apud* GONÇALVES (2009, p.10),

“a biblioteca é um dos mais antigos sistemas de informação e é conceituada por muitos autores como um local que reúne informações para satisfazer as necessidades dos usuário” Os autores (Loc.cit.) afirmam também que toda biblioteca preserva a importância da disseminação da informação para todo usuário que a necessite direcionando os serviços para a pesquisa apoiando a investigação de docentes e pesquisadores .Assim o papel fundamental do bibliotecário além de preservar a informação, suprir as necessidades informacionais do usuário, atendendo suas expectativas, utilizando suas técnicas de preservação da informação e organização e disseminação.

Para tanto, o bibliotecário precisa estar preparado para as novas realidades do mercado. Há constantes mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, exigindo que profissional as acompanhe. Portanto o profissional bibliotecário mesmo com sua

graduação concluída, nem sempre tem a garantia a inserção no mercado de trabalho. Assim diante da era globalizada, com suas inúmeras mudanças, o que se espera de um profissional, está muito além do que pode ser oferecido em uma educação formal.

Para Faria et al (2005) *apud* FIGUEIREDO (2007, p.14) o perfil demandado pelo mercado ao profissional bibliotecário, inclui flexibilidade, inovação, horizontalidade, criatividade, agilidade, compartilhamento de informação, aprendizagem, gestão do conhecimento, planejamento participativo, imponente e estratégia competitiva”.

Contudo, os bibliotecários necessitam de uma formação que possa, de fato os preparar para atuar de acordo com inúmeros segmentos da sociedade.

Basifsky (1999) *apud* Walter; Baptista, (2008) considera que a força inerente da profissão bibliotecária é encontrada na sua compreensão do valor da informação.

Diante disto a área de Biblioteconomia é uma área que está em desenvolvimento e crescimento, desde a sua formação a sua atuação, logo o Bibliotecário tem a oportunidade de romper os paradigmas criados referentes a sua profissão e de apresentar a sua importância através de seu trabalho.

Sendo assim, mediante a atual realidade em que a sociedade se encontra, em meio às mudanças e avanços tecnológicos na era digital, o bibliotecário deve enriquecer constantemente sua atuação no mercado. É considerado como o profissional da informação que possui habilidades e competências necessárias para gerir a informação, desde a sua preservação e disseminação, mantendo-se atualizado em relação as mudanças e transformações tecnológicas, econômicas e científicas, para atender as necessidades informacionais do usuário final.

De acordo com Castro (2000, p.9 *apud* GONÇALVES, 2009, p.19)

São apresentados os seguintes pontos do perfil do profissional bibliotecário tradicional:

**Quadro 5 - Perfil do Profissional Bibliotecário tradicional**

Características do Profissional Bibliotecário Tradicional
Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;
Atitudes gerenciais ativas;
Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados:

bibliotecas, centros de documentação; tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais; espírito crítico e bom senso; atendimento real ao usuário;
Domínio de línguas estrangeiras ( ou nenhum conhecimento de outro idioma);
Práticas interdisciplinares pouco representativas; pesquisas centradas nas abordagens quantitativas;
Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas;
Relação biblioteca e sociedade; domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;
Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação;
Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentos e objetos;
Educação continuada esporádica; treinamento em recursos bibliográficos
Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas
Personalidade tímida, pouco comunicativo, com atitudes retrógradas,
Necessidade de restringir o acesso às informações e seguro nas tomadas de decisões

Fonte: Castro 2000

Adiante, são apresentadas as características do profissional bibliotecário moderno:

**Quadro 6 - Características do Profissional Bibliotecário Moderno**

Características do Profissional Bibliotecário Moderno
Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais, atitudes gerenciais e pró-ativas;
Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação;
Tratamento e disseminação de informação independente do suporte físico; espírito crítico e bom senso; atendimento presencial e/ ou virtual;

Profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas;
Domínios de línguas estrangeiras; ativas práticas interdisciplinares; fusão entre abordagens qualitativas e quantitativas; estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação dos recursos dos sistemas de informação;
Relação informação e sociedade; domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins; planejamento e gerenciamento de sistemas de informação;
Preocupação na análise, comunicação e uso da informação; intenso processo de educação continuada; treinamento em recursos informacionais, ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Fonte: Castro 2000

Com as informações apresentadas nos quadros acima, faz-se uma comparação entre o bibliotecário tradicional e o bibliotecário moderno. O bibliotecário tradicional, em certo momento, trabalhava de forma retrógrada, está mais preocupado com as atividades tecnicistas e não possuindo, ainda conhecimento sobre novos usos das tecnologias de informação e educação continuada. Além disso, são pouco comunicativos, e também possuem pouco conhecimento de línguas estrangeiras, entre outras dificuldades limitantes, como não ser inovador e criativo. Ele, geralmente, trabalha nos mesmo locais, pois acredita que sua atividade é somente executada em bibliotecas e centros de documentação. Em contrapartida, o profissional bibliotecário moderno é crítico, sabe se comunicar, aprimora suas técnicas biblioteconômicas, obtendo conhecimento avançado aos estudos de usuários, e também das tecnologias. É um profissional que não se limita, busca sempre estar preparado de acordo com as mudanças tecnológicas e econômicas, dando continuidade a sua formação o moderno como o profissional.

#### 4.6 EMPREENDEDOR BIBLIOTECÁRIO

Na área da Biblioteconomia pode-se considerar como maior empreendimento, a criação da Imprensa de Gutenberg no século XVI. Ela é considerada uma grande inovação tecnológica para a época. No entanto o termo empreendedorismo não era ainda utilizado. Mesmo assim, algumas ações a caracterizavam como, empreendedora mesmo caso a criação Decimal de Dewey.

O movimento conhecido como “Boom Informacional no século XX” ocorrido após a Segunda Guerra Mundial fora responsável pelo surgimento e acúmulo de informações, gerando para a Biblioteconomia um grande impacto no tratamento, na organização e disseminação de novas informações.

Segundo SILVA, ANDRADE, AIRE (2010), citados por ROMEIRO,SPUDEIT(2014,p.13),as grandes transformações ocorridas ao longo do tempo fizeram com que a informação fosse vista de forma rápida e globalizada. A tecnologia veio auxiliar, de maneira incisiva, através de sites, softwares, páginas de relacionamento e comércio, blogs e vídeos, facilitando a obtenção de informação da informação, quando comparada as antigas formas de atuação profissional da biblioteconomia tradicional.

O empreendedorismo na área de Biblioteconomia ainda parece ser pouco desenvolvido, uma vez que, a profissão é baseada em atividades técnicas e repetitivas, tradicionais da profissão.Mas isso não é considerado como algo que impeça a aplicação do uso do empreendedorismo no exercício das atividades do bibliotecário. Este profissional, mediante a sua atuação em unidades de informação como bibliotecas públicas, universitárias, escolares, arquivos, etc., sempre irá lidar com as escassez de recursos, o que lhe permite ser ainda mais criativos e utilizar os meios que possui para solucionar os problemas.

Segundo Cotam; Honesco (2002, p.2) *apud* ALVES (2009, p.315), “a instituição biblioteca precisa de gestores empreendedores, equipe de sonhadores, pessoas para quebrarem a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis e responsabilidades.”

Para Honesco (2002, p.2) *apud* ALVES (2009, p.315), a gestão empreendedora com ênfase na inovação e criatividade, se adotada pelas bibliotecas, provavelmente proporcionará a possibilidade da abertura de novos caminhos e oportunidades para que os gestores tenham uma ampla visão dos objetivos corporativos e compreensão do propósito das atividades e dos serviços que a biblioteca oferece, tornando-os diferenciados e relevantes.

De acordo com o Universo da Biblioteconomia, Valentim (2000) *apud* Romeiro apontamos mercados de trabalho em que o bibliotecário atua eos que ele pode vir a atuar, podendo empreender também:

**Mercado Informacional Tradicional**, que se compõe de bibliotecas públicas, universitárias, escolares especializadas, centros culturais e arquivos;

**Mercado Informacional Existente e Não-Ocupado**, que inclui editoras, livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados;

**Mercado Informacional de Tendências**, que compreende a atuação em centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdos e portais de acesso na rede global (Internet) e em redes institucionais internas (Intranet).

Portanto, há inúmeros mercados em que o profissional bibliotecário pode atuar, uma vez que este profissional precisa sair da “zona de conforto” e atuar em outros mercados que necessitam de sua inclusão. É comum que este profissional busque também concursos públicos e instituições privadas.

Ainda referente às oportunidades de mercado para o bibliotecário, segundo Spudeit (2016), foi na década de 1980 que surgiram as primeiras empresas formais criadas por bibliotecários no Brasil, tais como Redata e Bibliotec. Porém, naquela época, ainda eram voltadas para serviços tradicionais de organização de bibliotecas, normalização e editoração de documentos, capacitação de bibliotecários, entre outros. A partir da década de 1990, houve uma ampliação na gama de serviços e novas empresas surgiram como a Datacoop, eDoc Consultoria, Control, GedBrazil, Idexare, entre outras. Estas, por sua vez, tinham um foco mais tecnológico e gerencial para atender demandas específicas balizadas pelo mercado.

Destarte, de acordo com os dados apresentados nos tipos de mercados supracitados percebe-se que alguns bibliotecários já estão desbravando novos campos de atuação, através da abertura de empresas, realizando suas práticas e habilidades, agregando valor aos serviços e, ao mesmo tempo, gerando lucros.

De acordo com o CRB -Conselho Regional de Biblioteconomia - da 6° Região, existem 39 cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, em universidades federais, estaduais e particulares, distribuídos da seguinte forma:

#### **Quadro 7 - Cursos de Biblioteconomia no Brasil**

Faculdade / Universidades	Quantidade
Universidades Federais e Estaduais	26
Faculdades Particulares	13
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia 6° Região.

Conforme os dados apresentados pelo CRB, atualmente, existem 26 Universidade Federais e Estaduais, e 13 Faculdades Particulares, totalizando-se 39 instituições no Brasil que oferecem o curso de Biblioteconomia. A distribuição destes cursos, de acordo com as regiões brasileiras, é feita de forma irregular, existindo concentração na região Sudeste.

**Quadro 8 - Cursos de Biblioteconomia existentes por Região**

Regiões	Quantidade de Cursos		TOTAL
	Federais / Estaduais	Particulares	
<b>Norte</b>	2	0	2
<b>Nordeste</b>	8	0	8
<b>Centro-Oeste</b>	3	2	5
<b>Sudeste</b>	7	10	17
<b>Sul</b>	6	1	7
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>39</b>

Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia 6° Região.

O quadro apresenta os cursos de Biblioteconomia distribuídos por região, e por tipos de instituição: federais estaduais e particulares. Região Norte possui 02 instituições federais/estaduais. Região Nordeste possui 08 instituições federais/estaduais. Região Centro-Oeste 03 instituições federais/estaduais e 02 particulares. Região Centro-Oeste 03 federais/estaduais e 02 particulares. Região Sudeste 07 federais/estaduais e 10 particulares. Região Sul 06 federais/estaduais e 01 particular, totalizando 39 instituições.

**Quadro 9 - Instituições que ministram o curso de Biblioteconomia no Brasil**

Universidade Federal do Ceará-UFCA - Juazeiro do Norte	Universidade Federal do Pará - UFPA BELÉM PA	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga - FCIC - CARATINGA-MG	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS PORTO ALEGRE	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES VITÓRIA - ES
Centro Universitário Assunção - UniFAI - SÃO PAULO - SP	Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC SANTO ANDRÉ - SP	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE RECIFE- PE
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior - IMAPES - SOROCABA-SP	Universidade Federal da Paraíba - UFPB JOÃO PESSOA - PB	Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF CAMPO GRANDE - MS
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA LORENA - SP	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC FLORIANÓPOLIS - SC	Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira - CESAT SERRA - ES
Universidade de Brasília - UnB BRASÍLIA- DF	Universidade de São Paulo - USP SÃO PAULO - SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC - Campinas CAMPINAS - SP
Universidade Federal de Alagoas - UFAL MACEIÓ - AL	Centro Universitário de Formiga - UNIFORMG FORMIGA -MG	Universidade Estadual do Piauí - UESPI TERESINA - PI
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG RIO GRANDE - RS	Universidade Federal de Goiás - UFG GOIÂNIA - GO	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI SÃO PAULO - SP
Universidade Federal do Ceará - UFC FORTALEZA - CE	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC FLORIANÓPOLIS - SC	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR SÃO CARLOS - SP
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG BELO HORIZONTE - MG	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Natal - RN	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR
Universidade Santa Úrsula - USU RIO DE JANEIRO - RJ	Universidade Federal do Maranhão - UFMA SÃO LUÍS - MA	Universidade Federal da Bahia - UFBA SALVADOR - BA
Universidade Estadual de Londrina - UEL LONDRINA - PR	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNIRIO RIO DE JANEIRO - RJ	Universidade Federal Fluminense - UFF NITERÓI - RJ
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT RONDONÓPOLIS - MT	Universidade Federal do Amazonas - UFAM MANAUS - AM	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ RIO DE JANEIRO - RJ

Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região.

De acordo com os dados das instituições tanto federais como particulares em todo o Brasil, conforme o levantamento de (SPUDEIT, 2014) apud ROMEIRO, apenas 15% dos cursos de Biblioteconomia no país têm disciplinas optativas ou obrigatórias, voltadas para empreendedorismo. Por outro lado, nos atuais cursos existem várias disciplinas que desenvolvem competências para capacitar os bibliotecários a empreender. Outra forma de incentivar o empreendedorismo é a criação de empresas juniores pelos alunos e professores. Atualmente, apenas 13% das escolas brasileiras que possuem empresa júnior.

Segundo as autoras Romeiro e Spudeit (2015, p.3), foi realizado um mapeamento que constatou-se que de 38 Escolas de Biblioteconomia no Brasil somente 6 possuem disciplinas obrigatórias ou optativas que abordam o empreendedorismo, conforme quadro abaixo:

**Quadro 10 – Escolas de Biblioteconomia no Brasil que possuem o ensino do Empreendedorismo**

Regiões	Escolas de Biblioteconomia
Norte	Não possui
Nordeste	Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)
Centro- Oeste	Não possui
Sul	Universidade de Londrina (UEL) Universidade Federal de Santa Catarina ( UFSC) Universidade de Santa Catarina ( UDESC)
Sudeste	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Pontifícia Universidade Católica de Campinas ( PUC)
TOTAL	6

Fonte: Romeiro e Spudeit (2015).

Segundo o mapeamento, nas regiões Centro-Oeste e Norte não foram encontradas nenhuma escola de Biblioteconomia que oferecesse empreendedorismo. Acredita-se que por ser um profissional interdisciplinar, o mercado é amplo, porém o conceito do empreendedorismo é muito pouco trabalhado nas Universidades de Biblioteconomia e nas áreas que o bibliotecário empreendedor pode atuar.

Contudo, o ensino do empreendedorismo ainda é pouco difundido na Biblioteconomia. Assim, a formação dos bibliotecários precisa ser ampliada e aprofundada para que possam empreender no mercado informacional. Todavia, a prática do empreendedorismo não deve apenas ser de importância aos bibliotecários, mas também significativa para as Universidades de Biblioteconomia. Dessa forma, as instituições de ensino podem, de fato, oferecer conhecimento satisfatório, disseminar o empreendedorismo, para que, assim, os estudantes possam sair mais preparados para empreender, utilizando as ferramentas e o conhecimento no mercado informacional. O empreendedorismo que pode ser ministrado por meio de disciplinas, programas e oficinas.

**Quadro 11 - Exemplos de Empresas Criadas por Bibliotecários**

Exemplos de Empresas Criadas por Bibliotecários			
Agência Biblio	<a href="http://ww.biblio.info/agencia">ww.biblio.info/agencia</a>	iMID	<a href="http://www.imind.com.br">www.imind.com.br</a>
Biblio Ideias	<a href="http://www.biblioideias.blogspot.com.br">www.biblioideias.blogspot.com.br</a>	Index Consultoria	<a href="http://www.indexintegra.com.br">www.indexintegra.com.br</a>
Biblio Art Consultoria	<a href="http://www.biblioart.com">www.biblioart.com</a>	Indexare	<a href="http://www.indexare.com.br/index.php/pt">www.indexare.com.br/index.php/pt</a>
Guzzo Projetos	<a href="http://www.guzzoprojetos.com">www.guzzoprojetos.com</a>	Informar Gerência de Documentos e Informações	<a href="http://www.informar-rs.com.br/empresa">www.informar-rs.com.br/empresa</a>
Biblio Consultoria	<a href="http://www.inforbiblio.com.br/p/biblioconsultoria.html">www.inforbiblio.com.br/p/biblioconsultoria.html</a>	InfosDoc	<a href="http://www.infosdoc.com.br">www.infosdoc.com.br</a>
BiblioCoop Cooperativa	<a href="http://www.bibliocoop.com.br">www.bibliocoop.com.br</a>	Innova Gestão	<a href="http://www.innovagestao.com.br">www.innovagestao.com.br</a>
Biblioshop	<a href="http://www.biblioshop.com.br">www.biblioshop.com.br</a>	Inova Training	<a href="http://www.inovatraining.com.br">www.inovatraining.com.br</a>
Bibliotec	<a href="http://www.bibliotec.com.br">www.bibliotec.com.br</a>	Lepidus Tecnologia	<a href="http://www.lepidus.com.br">www.lepidus.com.br</a>
Class Cursos	<a href="http://www.classcursos.com.br">www.classcursos.com.br</a>	Modal	<a href="http://www.modalnetworks.wordpress.com">www.modalnetworks.wordpress.com</a>

CDM Consultores	<a href="http://www.cdmconsultores.com.br">www.cdmconsultores.com.br</a>	Normalização Eficiente	<a href="https://www.facebook.com/97zJ26">www.goo.gl/97zJ26</a> (Facebook)
Content Mind	<a href="http://www.contentmind.com.br">www.contentmind.com.br</a>	NS Consultoria	<a href="http://www.nsconsultoria.com.br">www.nsconsultoria.com.br</a>
Control Informação e Documentação	<a href="http://www.control.com.br">www.control.com.br</a>	Periódico em Nuvens	<a href="http://www.periódicos.emnuvens.com.br">www.periódicos.emnuvens.com.br</a>
Datacoop	<a href="http://www.blogdatacoop.blogspot.com.br">www.blogdatacoop.blogspot.com.br</a>	Personates	<a href="http://www.personates.com.br">www.personates.com.br</a>
Documentar	<a href="http://www.documentar.com.br">www.documentar.com.br</a>	Praxis Soluções	<a href="http://www.praxis.com.br">www.praxis.com.br</a>
eDoc Consultoria	<a href="http://www.edocconsultoria.com.br">www.edocconsultoria.com.br</a>	Redata	<a href="http://www.redata.com.br/web">www.redata.com.br/web</a>
Egrégora Inteligência	<a href="http://www.egregorainteligência.com.br">www.egregorainteligência.com.br</a>	Triagem Consultoria	<a href="http://www.triagemconsultoria.com.br">www.triagemconsultoria.com.br</a>
Equipe Normalize	<a href="https://www.twitter.com/equipenormalize">ww.twitter.com/equipenormalize</a>	T-Shirts Mural	<a href="http://www.t-shirtsmural.com.br">www.t-shirtsmural.com.br</a>
Ged Brazil	<a href="http://www.gedbrazil.com.br">www.gedbrazil.com.br</a>		

Fonte: Daniela Spudeit (2016).

O quadro apresenta cerca de trinta e seis empresas criadas por bibliotecários em diferentes segmentos, mostrando que o bibliotecários pode ir além das atividades tradicionais existentes em sua profissão, tendo oportunidade de ampliar espaços de forma criativa e inovadora, com as ferramentas da biblioteconomia.

## 5 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008, p.18 apud RIBAS, 2015, p.36), o ser humano utiliza-se de suas capacidades para conhecer o mundo que o cerca. Porém a simples observação aleatória do cotidiano é extremamente duvidosa na busca por afirmações. Assim buscam-se verdades através do olhar da ciência, sendo ela uma

forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível”. Ainda de acordo o autor Gil (2008, p.8):

A ciência tem como objetivo fundamental chegar a veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais e que tem como característica fundamental sua verificabilidade. Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. (GIL, 2008, p.8).

O presente trabalho tem como objetivo levantar teoricamente o perfil de um bibliotecário empreendedor e identificar quais características desse perfil empreendedor estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia. Portanto pretende-se apresentar teoricamente a importância do empreendedorismo como uma prática inovadora e uma oportunidade para o mercado de Biblioteconomia; Analisar a percepção do bibliotecário, usuário e coordenação do curso de biblioteconomia quanto ao empreendedorismo. Identificar entre os Bibliotecários a prática do Empreendedorismo em seu trabalho. Apresentar o perfil que se espera de um Bibliotecário Empreendedor.

## 5.1 MÉTODO DE PESQUISA

O trabalho consiste em apresentar os resultados por meio de procedimentos metodológicos, com objetivo de assegurar a realização dos objetivos finais e suas etapas na pesquisa. Segundo Gil, a pesquisa científica:

é a realização de uma investigação planejada, na qual, é desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa (1996, apud GONÇALVES, p.27).

Segundo Tartuce (2006), a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo. Metodologia, por sua vez, é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa científica, que deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. A atividade preponderante da metodologia é a pesquisa. Este trabalho é composto por pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos, os quais deram suporte para sua realização, como objeto de pesquisa relacionado ao tema proposto.

## 5.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (1996, p.48) “pesquisa científica é a realização de uma investigação planejada, na qual, é desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”.

A princípio, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do conhecimento de características de um empreendedor com base na literatura, basicamente por meio de livros, artigos, com objetivo de levantar teoricamente o perfil de um bibliotecário empreendedor e identificar quais características desse perfil empreendedor estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia. Destarte, de acordo com a natureza da pesquisa considerada básica, segundo Prodanov e Freitas, objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51).

De acordo com o procedimento técnico, pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.50). Para isso, buscou-se realizar o processo no espaço das bibliotecas.

Referente a abordagem do problema, realizou-se a aplicação de questionários e entrevistas, os quais consistem na pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “em relação à pesquisa quantitativa, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc”.

Acerca da pesquisa qualitativa, os autores (Loc. cit.) consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas de estatísticas.

Quanto ao objetivo de estudo, de acordo com Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”. Em conformidade a coleta de dados referente a entrevista, trata-se de um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversa de natureza profissional (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.195).

Segundo Lodi (1974 apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p.197), “o motivo da padronização é obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas, e que as diferenças devem refletir entre os respondentes e não diferença nas perguntas”. Concernente a aplicação de questionário, Marconi e Lakatos definem que é constituída por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o

questionário ao informante, pelo correio ou por portador e, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

As perguntas descritas no decorrer do questionário são fechadas e de múltipla escolha, são definidas, segundo os autores, como fechadas ou dicotômicas, limitadas ou de alternativas fixas, sendo aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.204). As de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.206), as quais foram estruturas para se obter dados acerca das percepções dos usuários com bases nas características apresentadas nos bibliotecários das bibliotecas públicas em Goiânia.

#### Quadro 12 - Síntese da Metodologia

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Natureza</b>	Básica	Inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, a qual testa a predição da ocorrência dos fenômenos abrangidos pela referida hipótese (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.32)
<b>Procedimentos Técnicos</b>	Pesquisa de campo	Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e / ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.59)
<b>Abordagem do Problema</b>	Qualitativa  Quantitativa	O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.128). Requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em número os conhecimentos gerados pelo pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.128).
<b>Objetivo do Estudo</b>	Descritivo	Expõem as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.127)
<b>Instrumentos</b>	Entrevista Estruturada e	É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas ao indivíduo são predeterminadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.196).  É um instrumento de coleta dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador

<p><b>para Coleta de Dados</b></p>	<p>Questionário: fechado com perguntas de múltipla escolha</p>	<p>(MARCONI;LAKATOS, 2003, p.201)</p> <p>São consideradas fechadas ou dicotômicas também denominadas limitadas ou de alternativas fixas ( MARCONI;LAKATOS, 2003, p.204).</p> <p>São perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto ( MARCONI; LAKATOS, 2003,p.206)</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

### 5.3 OBJETO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas com bibliotecários e com o Coordenador do Curso de Biblioteconomia (FIC/UFG), em bibliotecas públicas localizadas nos seguintes endereços:

**Biblioteca Pública Marieta Telles Machado**

Endereço: Praça Universitária, localizada no Setor Universitário, Goiânia - GO.

**Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina**

Endereço : Av. 24 de Outubro, 120 - St. Campinas, Goiânia - GO.

**Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas**

Endereço: Centro Cultural Marieta Telles Machado - Praça Dr. Pedro LudovicoTeixeira, 2 - St. Central, Goiânia – GO.

### 5.4 SUJEITO DE PESQUISA

A pesquisa ocorreu por meio de coleta de dados com os respectivos sujeitos da pesquisa: coordenador do curso de Biblioteconomia, bibliotecários e usuários das bibliotecas públicas.

**Quadro 13 - Sujeito de Pesquisa**

	<b>Sujeito de pesquisa</b>	<b>Características</b>	<b>Relevância</b>
1	<b>Coordenadora do Curso de Biblioteconomia</b>	Possui doutorado em Geografia pelo IESA/UFG. Mestrado em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação (2009); (antiga FACOMB). Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2002).	Responsável pelo curso de biblioteconomia, encarregado pela formação dos futuros profissionais de biblioteconomia, e participante da comissão para reformulação de currículo.
1	<b>Bibliotecária</b>	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás-UFG (1995). Possui Pós-Graduação em Avaliação de Ambientes de Ambientes Informacionais pela UFG (2014)	Trabalha atualmente na Biblioteca Marieta Telles Machado. Localizada na Praça Universitária-Setor Leste Universitário, Goiânia-GO.
1	<b>Bibliotecária</b>	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás -UFG (2000), Pós-Graduação em Biblioteca Universitária pela Universidade Salgado de Oliveira(2009), (UNIVERSO)	Trabalha atualmente na Biblioteca Marieta Telles Machado. Localizada na Praça Universitária-Setor Leste Universitário, Goiânia-GO.
1	<b>Bibliotecária</b>	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Possui Pós-Graduação em Gestão de Arquivos pela Faculdade Ávila (2011).	Trabalha atualmente na Biblioteca Marieta Telles Machado. Localizada na Praça Universitária-Setor Leste Universitário, Goiânia-GO.
1	<b>Bibliotecária</b>	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás-UFG (1997). Cursando Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas (2016).	Trabalha atualmente na Biblioteca Estadual Escritor Pio Vargas. Localizada no Centro Cultural Marieta Telles Machado, Praça Dr Pedro Ludovico Teixeira.
60	<b>Usuários de Bibliotecas Públicas</b>	Estudantes do ensino médio, nível superior, mestrado.	Usuários que frequentam o espaço da biblioteca para: estudo, pesquisa na internet, leitura de livros e jornais etc.

<b>Total de pesquisados</b>	65 pesquisados	_____
-----------------------------	----------------	-------

Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário com 10 perguntas fechadas, conforme apêndice A, aplicado nos usuários das bibliotecas públicas, cujas questões apresentaram questionamentos desde o conhecimento do curso de biblioteconomia, atividades que o bibliotecário realiza, como é conhecido e quais locais ele pode trabalhar. Além disso, é perguntado também se achavam que o bibliotecário possui características para ser empreendedor, se possui conhecimento do empreendedorismo, se obtinha conhecimento de profissionais que trabalhavam além do espaço da biblioteca, se acreditavam na possibilidade de o bibliotecário ser empreendedor, e, por fim, se tinham conhecimento de profissionais que eram empreendedores. O roteiro de entrevista possui 08 perguntas abertas para a coordenadora do curso, conforme o apêndice B, cujas questões consistiram em julgar os conhecimentos do Coordenador do Curso de Biblioteconomia, sendo realizadas perguntas que consistiram em saber se o coordenador tinha conhecimento da prática do empreendedorismo, qual a importância que era dada ao bibliotecário referente a prática do empreendedorismo, sobre o ensino do empreendedorismo no curso de biblioteconomia, qual a importância que era dada na formação do aluno segundo a instituição FIC/ UFG, se possuía conhecimento das atuais instituições que oferecem o ensino de empreendedorismo nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, se acreditava que o bibliotecário tinha a possibilidade de empreender, o que seria para ele uma pessoa empreendedora e, por fim, se ele tinha conhecimento de profissionais na área de biblioteconomia que se tornaram empreendedores em Goiânia.

A coleta dos dados foi realizada do dia 21 de setembro de 2016 ao dia 21 de outubro nos períodos matutinos e vespertinos, tendo sido feita da seguinte forma: os questionários foram aplicados presencialmente no espaço de cada biblioteca. Os usuários eram abordados tendo consentimento sobre a pesquisa e perguntados se gostariam de participar. Já as entrevistas foram realizadas com as bibliotecárias e coordenadora do curso de Biblioteconomia com o uso de gravador

de voz. Foi apresentada a proposta da pesquisa para todos os usuários e entrevistados, os quais, aceitando participar da pesquisa, realizavam o preenchimento do termo de consentimento. Em seguida, responderam às perguntas do questionário cientes da garantia de sigilo de seus dados para uso da pesquisa. Os dados serão demonstrados e analisados no próximo capítulo, sendo que o questionário apresentado em forma de gráficos e o roteiro de entrevista em forma de texto. Ambos serão em textos e comparados com os autores que integram a fundamentação teórica.

## 5.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa visa apresentar o perfil do bibliotecário nas bibliotecas públicas em Goiânia e consiste em apresentar as percepções apresentadas pelos usuários das bibliotecas, bibliotecários e o coordenador do curso de Biblioteconomia. Desse modo, traçou-se os perfis dos bibliotecários desejados para saber se estes profissionais possuem conhecimento da prática do empreendedorismo e se possuem características empreendedoras.

## 5.7 RELATO DA PESQUISA QUALITATIVA

Em seguida são apresentados os relatos das entrevistas realizadas com a coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás-UFG, com bibliotecários das bibliotecas públicas de Goiânia.

## 5.8 RELATO DA PESQUISA COM COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA FIC/UFG

A coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás FIC/UFG, relatou que, referente ao empreendedorismo, acredita que pessoas empreendedoras são aquelas que possuem predisposição para ter desde uma

empresa a um negócio, que presta serviços, que possui boas ideias e as externaliza.

*“O que entendo de empreendedorismo, que eu acredito, é que sejam aquelas pessoas que têm predisposição pra ter um negócio, seja ele uma empresa, seja ele um trabalho que ele faz, que ele presta com pessoas, com pessoa física. E essa pessoa empreendedora tem ideias bacanas, e consegue colocar essas ideias, externalizar essas ideias”.*

Referente a importância da prática do empreendedorismo na profissão do bibliotecário, foi relatado que é importante que os alunos façam cursos fora da universidade, pois a instituição não forma os alunos totalmente, e que o empreendedorismo não é para todos, e que é necessário ter talento.

*“Parece que o empreendedorismo vai muito de cada pessoa, parece que a pessoa tem um talento pra ser empreendedor, ou isso é ensinado, mas eu acho que tem que ir além da Universidade, só esperar pela Universidade não basta.”*

Na questão a respeito da importância que se é dada referente ao empreendedorismo na Biblioteconomia FIC/UFG, a entrevistada relata que o empreendedorismo é ministrado dentro da disciplina ligada à administração e que atualmente estão com um novo currículo.

*“Aqui na biblioteconomia, dentro dos conteúdos, ela é ministrada dentro da disciplina de administração, ligadas a administração, a gente está com um currículo novo.”*

A respeito do conhecimento sobre as instituições que oferecem o ensino de Biblioteconomia no Brasil, a entrevistada relata que não possui conhecimento, e que acredita que todas trabalham com esse tema.

*“Sinceramente eu não tenho conhecimento assim, de alguma instituição que tenha algo a mais. Eu acredito que todas devem percorrer esse tema, justamente porque todo mundo sabe que a Biblioteconomia forma profissionais que podem ser prestadores de serviço”.*

Em relação ao bibliotecário ser empreendedor, a coordenadora relata que acredita que o bibliotecário possa ser um empreendedor.

*“Eu acredito demais”.*

Na questão a respeito do que é ser uma pessoa empreendedora, ela relata que é ser uma pessoa criativa, que possui conhecimento de mercado e produto, que queira trabalhar e que tenha disposição e que esteja atenta às novidades e as novas tecnologias, e se atualize.

*“Empreendedor pra mim é uma pessoa que tem que ter criatividade, conhecimento de mercado e do produto que ela quer trabalhar, ela tem que ter disposição, tem que estar atenta às novidades, acompanhar as novas tecnologias, se atualizar”.*

A respeito de ter conhecimento de bibliotecários empreendedores em Goiânia, relata que possui conhecimento, no entanto não se recorda.

*“ Conheço mas não lembro os nomes, conheço muitas pessoas”.*

Sobre os egressos de Biblioteconomia estarem preparados para atenderem as expectativas dos usuários no mercado, a coordenadora menciona que não acredita que a Universidade forme completamente, diz que é importante que ele faça estágios no decorrer do curso. Assim, cabe ao aluno juntar a prática com a teoria, relata a entrevistada:

*“Olha, eu acredito que sim, mas também não acredito que a Universidade forme pela sua completude, eu não vejo que você sai da faculdade completo, eu acho que a experiência você vai adquirindo. Agora, ajuda muito aquele estudante que procura fazer estágio fora durante o curso, porque ele já sai do curso com uma certa experiência, eu acredito que a gente dá o caminho e daí, ele vai percorrer, ele vai montar o seu trabalho, e a partir da prática, de juntar a teoria com a prática”.*

## 5.9 RELATO DO BIBLIOTECÁRIO 1

Em relação ter conhecimento a respeito do empreendedorismo, o bibliotecário ressalta que possui pouco conhecimento, e que está relacionado a se destacar, ter bons projetos e declara que possui dificuldades para empreender quando se trata da biblioteca.

*“Aqui é meio difícil empreender, pois tudo que a gente faz chega lá na frente não consegue dar continuidade, só fica no papel”.*

Referente às atividades que são consideradas na profissão como inovadoras, o entrevistado menciona que desenvolvimento de banco de dados e mídias são atividades inovadoras.

*“Desenvolvimento de banco de dados, né?, pra biblioteca, outras mídias.*

De acordo com a questão sobre as características que o empreendedor deve possuir, ele descreve que ele tem que ser dinâmico, ter conhecimento de outras línguas e ser pró-ativo, conforme o relato:

*“Acho que ele tem que ser bem dinâmico, ter outros conhecimentos hoje em dia, saber outras línguas, ser bem pró-ativo, né?”.*

Quanto a questão acerca das áreas que o bibliotecário pode empreender, além das áreas técnicas, o bibliotecário afirma que ele é capaz atuar na área acadêmica sendo professor, trabalhar com empresas, arquivos, e com turismo.

*“Acho que ele pode ser professor, né?, na área acadêmica, trabalhar em empresas, arquivos, trabalhar com turismo também”.*

Sobre as atividades e ações inovadoras que são realizadas atualmente na sua instituição, ele informa que só possui o básico, como parte técnica, atendimento,

catalogação na fonte e visitas orientadas, sendo consideradas como parte da ação cultural.

*“Aqui só tem o básico mesmo, parte técnica, atendimento, parte de catalogação na fonte do livro, tem a questão de visitas orientadas que a biblioteca tem, seria parte da ação cultural”.*

Na questão sobre ser um profissional criativo e inovador, declara que não se considera muito.

*“Nem tanto, inovador não muito. Não tem muito incentivo para inovar na biblioteca”.*

A questão em relação ao conhecimento de bibliotecários que realizam algum trabalho inovador, o entrevistado relata que não possui conhecimento:

*“Não conheço”.*

Referente a pergunta sobre o que é necessário para tornar-se um empreendedor, expõe que é necessário ter dom:

*“Tem que ter dom, nascer um pouco com dom”.*

### **5.1.1 Relato do Bibliotecário 2**

De acordo com a questão relacionada a ter conhecimento sobre empreendedorismo, menciona que a partir da administração se aprende sobre empreendedorismo, e que não se trabalha necessariamente com uma empresa, mas sem outras áreas.

*“Sim, a partir da administração que você vai empreender, você vai trabalhar com algo não necessariamente como uma empresa, eu vou estar empreendendo em alguma área do conhecimento, pode ser uma médica empreendedora, posso ser uma contadora empreendedora, mas não necessariamente montando uma empresa”.*

No que se refere às atividades consideradas como atividades empreendedoras em sua profissão,relata o participante que trabalha em biblioteca pública e biblioteca privada, e que as atividades que são realizadas não são empreendedoras. Descreve também, que as atividades que não são inovadoras na unidade de informação como: consulta na base de dados, levantamento de pesquisas, e tomada de preços.

*“O que faço lá não é nada empreendedor, consulta de base de dados, levantamento de pesquisas, tomada de preços, então isso não é nada novo na biblioteconomia”.*

Referente às características que o bibliotecário empreendedor deve possuir, o respondente descreve que deve ser dinâmico, curioso, criativo, ativo e perspicaz:

*“Ele deve ser dinâmico, curiosidade, ser ativo, perspicaz”.*

Em relação a outras áreas que o bibliotecário pode empreender, além das atividades técnicas,ele afirma que na biblioteca pública seria contação de história, seminários, e palestras. Referente a biblioteca universitária menciona sobre reuniões estratégicas que são realizadas.

*“Na biblioteca pública aqui, seria contação de história, seminários, palestras. Na universitária, seria o que eu faço, participar de reuniões estratégicas”.*

De acordo com a questão sobre ações e atividades empreendedoras que foram realizadas ou têm sido realizadas atualmente na instituição, relata que não existe atividade, e que atualmente são realizadas atividades de contação de história, mas a biblioteca não é responsável por essa atividade. Declara que a biblioteca não como fugir do tradicional.

*“Pra ter acesso ao público não tem muita coisa,aqui tem, mas não fomos nós quem implantamos a contação de história é uma parte empreendedora, mas não é nossa da biblioteca. A biblioteca não tem como fugir do tradicional porque você trabalha*

*com processamento técnico, você trabalha com atendimento de usuário, você trabalha com pesquisas bibliográficas e seleção e aquisição, tudo isso é coisa tradicional”.*

Na questão sobre o que é necessário para se tornar empreendedor, o participante relata que irá falar o que tiver que falar, e que lutará pela biblioteca:

*“Sim, porquê o que tenho que falar eu tenho que falar, vou lutar pela biblioteca, e não vou baixar a cabeça pra quem quer que seja”.*

A questão referente a ter conhecimento de bibliotecários que realizaram trabalhos inovadores, menciona que existem somente no papel, mas não na prática:

*“Na prática não, mas no papel você ver vários”.*

Na questão relacionada ao que é necessário para se tornar um empreendedor, relata que deve ter vontade, correr atrás, e ter curiosidade.

*“Está sempre ligado e correndo atrás, pois sem curiosidade ele vai ficar um empreendedor parado, estagnado”.*

### **5.1.2 Relato do Bibliotecário 3**

Na questão em que se refere sobre ter conhecimento acerca do empreendedorismo, relata que está relacionado a trabalhar em empresas com informação, com gestão de bibliotecas, arquivos e menciona ter trabalhado com empreendedorismo empresarial.

*“É você trabalhar em empresas na parte de informação, gestão de bibliotecas, prestava serviço na área de biblioteconomia, arquivos, para outros locais, eu fazia essa parte de empreendedorismo empresarial”.*

De acordo com a questão relacionada às atividades que são consideradas como atividades inovadoras na profissão, o respondente menciona experiências que teve, como organização de arquivos, arquivamento, estudo de usuários, e projetos culturais.

*“Organização de arquivos, arquivamento, trabalhei doze anos com arquivo, a gente organizava arquivo, fazia toda parte de arquivamento, tabela de temporalidade, aqui na biblioteca mexia com estudo de usuário, fazia projetos para a biblioteca infantil, projetos culturais”.*

Em relação às características que o bibliotecário empreendedor deve possuir, ele cita que deve ter força de vontade, ser dinâmico, ter conhecimento de áreas diferentes, saber realizar projetos e administrar.

*“Força de vontade, ser dinâmico, saber mexer com várias áreas, como na parte de organizar, de atendimento, na administração, saber administrar, saber fazer projetos para a melhoria do local, então esse é o trabalho empreendedor”.*

Conforme a questão das áreas que o empreendedor é capaz de empreender além das áreas técnicas, relata que deve possuir interesse e apresenta outras áreas:

*“Área do conto”.*

De acordo com a questão pertinente às atividades e ações inovadoras que foram realizadas e tem sido atualmente, afirma que foram realizadas compras de livros, atividades culturais.:

*“As atividade que a gente desenvolveu foi a compra de livros, atividades culturais no dia das crianças, atividades culturais, atividades de troca de livro”.*

Referente a questão sobre ser um profissional criativo e inovador, ele afirma apenas:

*“Sim”*

Concernente a questão alusiva ao conhecimento de bibliotecários que realizam trabalhos inovadores, o participante menciona ter conhecimento:

*“Sim, a bibliotecária da Biblioteca Pio Vargas, que realiza um trabalho muito bem, no Sesc tem bibliotecárias que trabalham nessa parte cultural, sempre tem atividades, oficinas, palestras”.*

Em relação à questão sobre o que é necessário para se tornar um empreendedor, descreve que primeiro é preciso ter conhecimento, força de vontade, ânimo, atitude, ação, dinamismo e ser apaixonado pelo que faz.

*“Primeiro conhecimento, depois força de vontade, pois precisa de força de vontade para querer fazer aquilo, não adianta só ter conhecimento, tem que ter aquele ânimo, atitude, ação de fazer e realizar e ser bastante dinâmico e ser principalmente apaixonado pelo que faz”.*

#### **5.1.3 Relato do Bibliotecário 4**

Referente a questão sobre ter conhecimento a respeito de empreendedorismo, menciona que o empreendedorismo é fundamental para geração de riquezas, responsável por promover crescimento econômico, aprimorar condições de vida e gerar riquezas.

*“Eu entendo que empreendedorismo é fundamental para geração de riquezas, promovendo o crescimento econômico e aprimorar condições da vida da população ou seja, fator de geração de emprego e renda.”*

De acordo com a questão referente às atividades consideradas como atividades inovadoras na profissão, menciona que considera os:

*“Suportes digitais e virtuais.”*

Concernente às características que o bibliotecário empreendedor deve possuir, o respondente aponta que deve adquirir visão multidisciplinar, buscar novas competências e habilidades.

*“Visão multidisciplinar, agregar continuamente novas competências e habilidades para que assim estejam aptos a competir no mercado de trabalho.”*

Pertinente às áreas que o bibliotecário pode empreender, além das atividades técnicas, ele informa que pode realizar ministração de palestras, orientação de alunos e atividade de extensão.

*“Ministrar palestras, orientar alunos em estágios curricular, desenvolver atividades de extensão, etc”.*

Referente às atividades e ações inovadoras as quais foram e têm sido realizadas atualmente na instituição, afirma que realizou projetos de incentivo leitura.

*“Sim, projetos de incentivo a leitura”.*

Em relação à questão sobre ser um profissional criativo e inovador, afirma que se considera criativo e inovador, e mesmo com a escassez de recursos tenta surpreender e conquistar os usuários.

*“Acredito que sim. Amo o que faço, e na medida do possível tento surpreender e conquistar “usuários”, apesar das escassez de recursos disponíveis.”*

Na questão a respeito de ter conhecimento de bibliotecários que realizaram trabalhos empreendedores, afirma que não possui conhecimento.

*“Não sei”.*

Conforme a questão a respeito do que é necessário para se tornar empreendedor, relata que deve dispor-se de capacidade empreendedora, ser criativo, comunicativo, inovador, ter capacidade de planejar, organizar e liderar.

*“Ter capacidade empreendedora, ser comunicativo, criativo e inovador. Saber negociar, ter capacidade para planejar, organizar e liderar”*

## **6 ANÁLISE DE DADOS**

### **6.1 ANÁLISE DE ENTREVISTA COM COORDENADOR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA FIC/UFG**

De acordo com o objetivo proposto de levantar teoricamente o perfil de um empreendedor e identificar quais características desse perfil empreendedor estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia, buscou-se, com base na literatura, os conceitos de: empreendedorismo, empreendedorismo no Brasil, empreendedor, perfil empreendedor, profissional bibliotecário, com o objetivo de identificar quais características estão presentes nos profissionais bibliotecários em questão. Realizou-se a entrevista, com a coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás FIC/UFG, com objetivo de propor inclusão do empreendedorismo no curso de Biblioteconomia. Verificou-se que a coordenadora possui conhecimento parcial acerca do empreendedorismo. Ela afirmou que o empreendedorismo é um talento que cada pessoa possui, ressaltou que os alunos devem realizar cursos além da instituição, notou-se que possui pouco conhecimento do que é ministrado em sala de aula a respeito do ensino do empreendedorismo para os alunos de Biblioteconomia e observou-se que não possui informação em relação aos cursos de Biblioteconomia que ministram o ensino do Empreendedorismo atualmente no país.

No entanto, os dados apresentados no Quadro 07 e 08, p. 36, segundo o Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região (CRB) apresenta as escolas de Biblioteconomia existentes no Brasil e especifica as regiões. De acordo com o quadro a respeito do ensino de Empreendedorismo no Brasil, mostra que as regiões Nordeste, Sul e Sudeste, onde se encontram os cursos de Biblioteconomia, na

Universidade do Pernambuco, Universidade de Londrina (UEL), Universidade de Santa Catarina (UFSC) e Universidade de Santa Catarina (UDESC), há o ensino de Empreendedorismo, bem como na região Sudeste, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No total, temos 6 instituições que promovem o ensino do Empreendedorismo no curso de Biblioteconomia. Somente nas regiões Norte e Centro-Oeste ainda não ocorre o ensino do Empreendedorismo nas instituições.

Analisou-se que a coordenadora acredita que os bibliotecários são capazes de serem empreendedores. Notou-se que ela possui conhecimento referente ao que é ser empreendedor. Analisou-se que a participante possui conhecimento a respeito de bibliotecários empreendedor, não recordando nomes de profissionais. A coordenadora declarou, ainda, que a Universidade não prepara os alunos completamente, e que os alunos devem ter interesse em realizar estágios e aliar a prática com a teoria.

1

## 6.2 ANÁLISE DE ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIOS

Realizou-se entrevista com os bibliotecários das bibliotecas públicas em Goiânia e verificou-se que os bibliotecários possuem conhecimento parcial acerca do empreendedorismo. Verificou-se que os entrevistados desconhecem o conceito de atividades inovadoras, no que se refere às atividades realizadas em seu local de trabalho. Analisou-se que expressam com segurança e de forma sucinta as características que o bibliotecário empreendedor deve possuir como: dinamismo, curiosidade, conhecimento e realização de projetos. Características que, de acordo com o quadro 04, com base nos conceitos de Dornelas (2008), que fazem alusão às características apresentadas pelo autor Dornelas. Identificou-se, ainda, que a respeito das áreas que o bibliotecário pode empreender, os bibliotecários

---

<sup>1</sup> CRB – CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 6º REGIÃO: sistema CFB/CRB Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Regional de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>> . Acesso em: 26 jun. 2016.

apresentam conhecimento citando: área da docência, contação de histórias, com realização de palestras e seminários, orientação de alunos e no desenvolvimento de atividades de extensão. Identificou-se que a respeito de se ter conhecimento em relação às atividades e ações empreendedoras, apresentam atividades pertinentes como: “compra de livros”, a qual não é uma atividade e nem ação empreendedora, mas apenas uma atividade costumeira da biblioteca, assim percebe-se que é incipiente o conhecimento acerca desses conceitos.

Certificou-se que a maioria acredita que o profissional bibliotecário é criativo e inovador, porém foi ressaltado que não adianta apenas possuir tais características, pois atualmente a instituição carece de recursos, e os projetos que são realizados nem sempre são executados. Assim, segundo Silveira “os empreendedores são visionários, dotados de ideias realistas e inovadoras, baseados no planejamento de uma organização, intervêm no planejado e propõem mudanças”(apud GONÇALVES 2009, p.16).

Analisou-se que, concernente ao conhecimento de bibliotecários que realizam trabalhos empreendedores, a maioria diz ter conhecimento.No entanto, não foi relatado exemplos de bibliotecários que realizam ou realizaram algum trabalho empreendedor.

Denotou-se que, pertinente ao que é necessário para se tornar empreendedor, apresentaram características como: ter conhecimento, força de vontade, dinamismo e paixão pelo que faz.

### 6.3 PERFIL DOS USUÁRIOS

Nesta etapa buscou-se apresentar dados a respeito dos respondentes dos questionários,como: sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.

#### 6.3.1 Sexo dos Respondentes

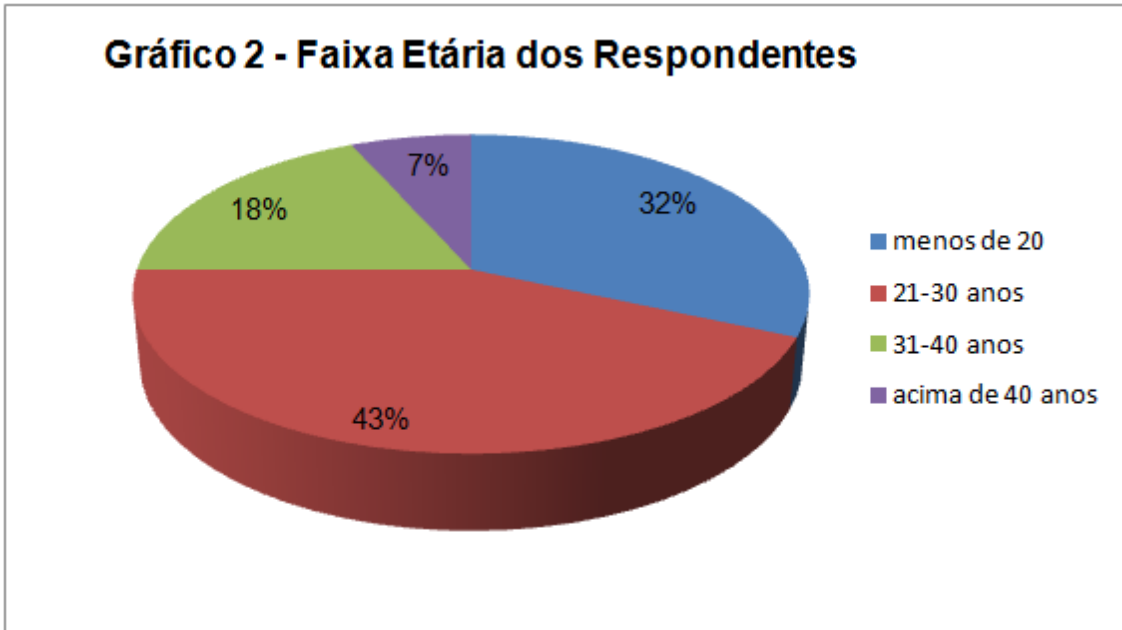
A primeira questão está relacionada ao sexo (gênero) dos usuários que frequentam as bibliotecas públicas de Goiânia, para se obter os resultados a respeito dos gêneros dos usuários.



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 1 apresenta, em porcentagens, o resultados dos gêneros dos usuários das bibliotecas públicas: 45% (27) são do sexo feminino e 55% (33) são do sexo masculino. É interessante perceber a incidência da participação do sexo masculino nos questionários.

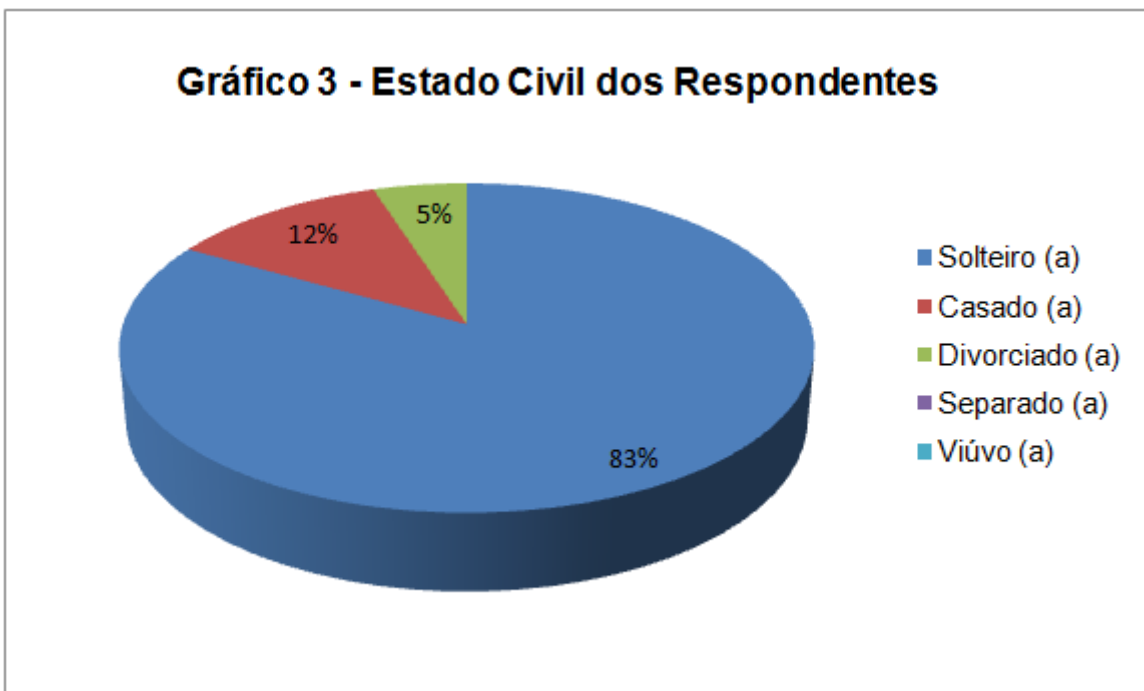
## 6.5 FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES



Fonte: dados da pesquisa

No gráfico 2, observa-se que 43% (26) dos respondentes possuem a idade entre 21 e 30 anos, seguido de 32% (19) com menos de 21 anos, 18% (11) com idades entre 31 e 40 anos, e 7% (4) com idade acima de 40 anos.

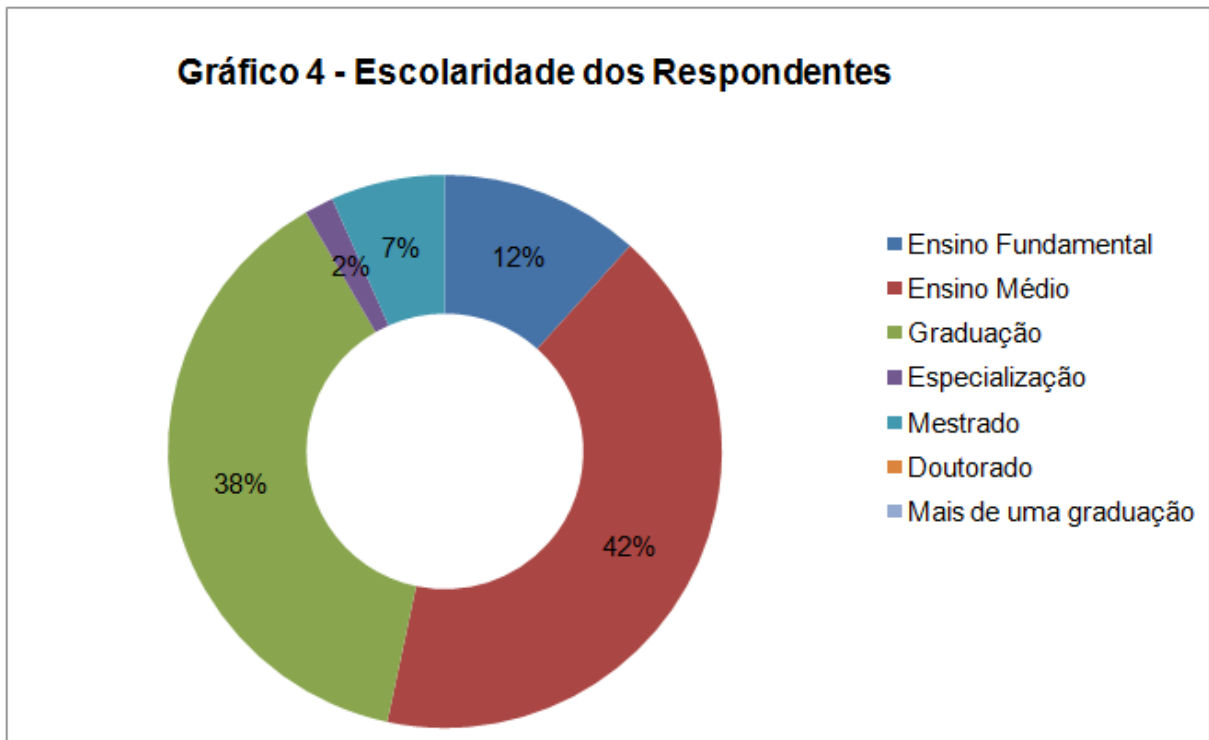
#### 6.6 ESTADO CIVIL DOS RESPONDENTES



Fonte: dados da pesquisa

No gráfico 3, verifica-se que 83% (50) dos respondentes são solteiros, seguido com 12% (7) casados, 5% (3) são divorciados e separados(a) e viúvos(a) não houve dados.

## 6.7 ESCOLARIDADE DOS RESPONDENTES



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 4 apresenta as porcentagens referente às escolaridades, uma vez que, se tratando de Bibliotecas Públicas buscou-se apresentar uma ampla opção de escolaridade para os participantes marcarem. Resultado: “Ensino médio” teve maior porcentagem com 42 % (25); “Graduação” com 38% (23); 12% (7) “Ensino fundamental”; “Mestrado” com 7% (4); “Especialização” com 2% (1); “Doutorado” e “Mais de uma graduação” não houve respondentes.

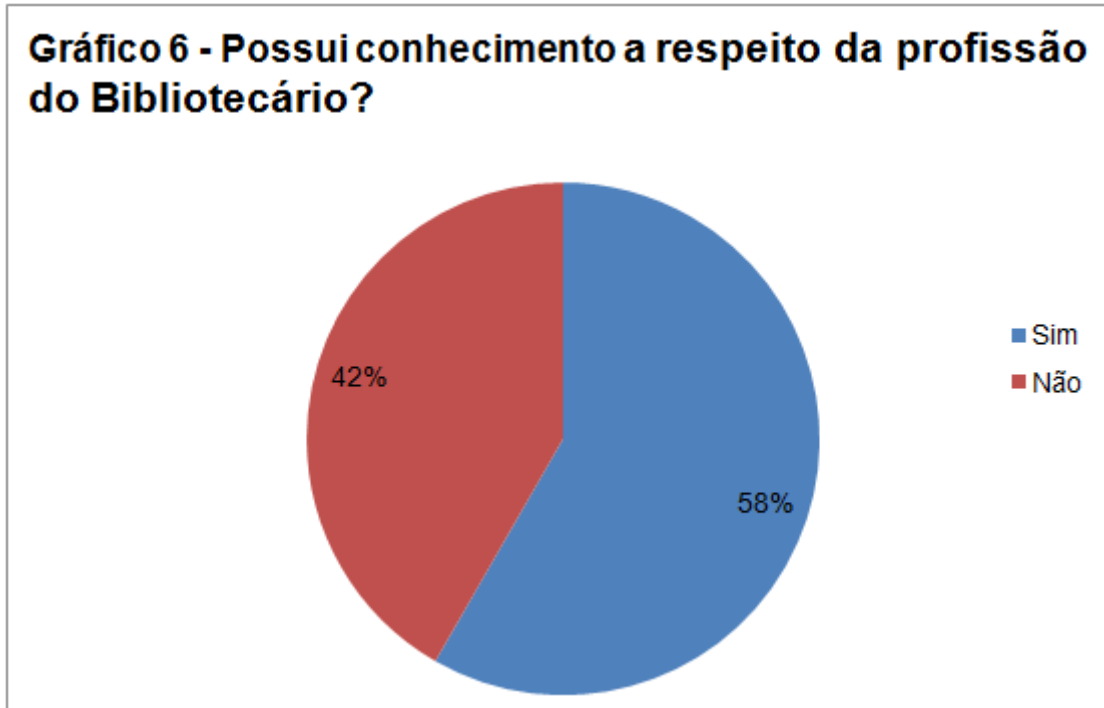
## 6.8 CONHECIMENTO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 5 apresenta dados a respeito dos usuários terem conhecimento do curso de Biblioteconomia 48% (29) possuem conhecimento do curso de Biblioteconomia, já 52% (31) não possuem conhecimento, assim considerando uma amostragem pequena com 60 pessoas. 48% é um sinal de que a propagação de informação a respeito do curso de Biblioteconomia é existente. No entanto, 52%, em porcentagem maior, existe também o desconhecimento. Deste modo, faz-se necessário fortalecer a importância da divulgação acerca do curso de Biblioteconomia e ao mesmo tempo a profissão do Bibliotecário.

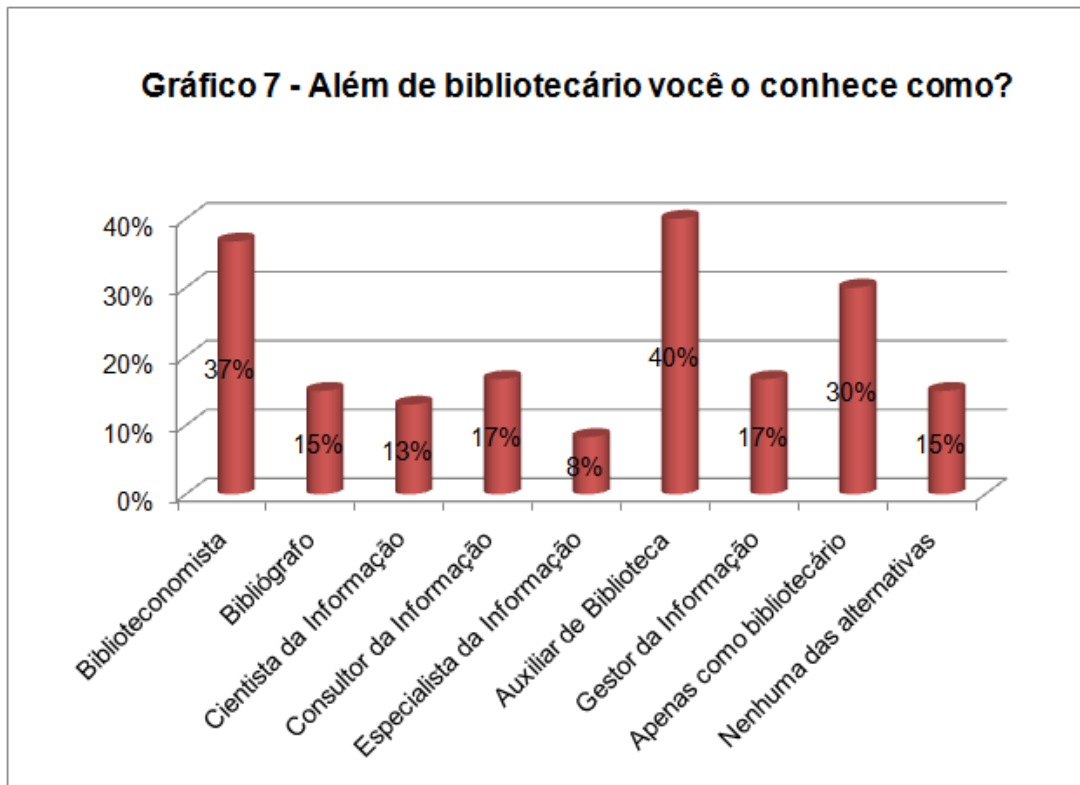
## 6.9 CONHECIMENTO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 6 apresenta dados referente ao conhecimento dos usuários acerca da profissão do bibliotecário. Na amostra, 60 pessoas participaram, sendo que 58% (35) marcaram em “Sim”, confirmando que tinham conhecimento, e 42% (25) “Não”. É perceptível que, em parte, muitos conhecem, no entanto, 42% desconhecem a profissão do bibliotecário. Logo pode-se analisar que mesmo os usuários tendo acesso ao espaço da biblioteca e contato com o bibliotecário, eles desconhecem a profissão. Assim, faz-se necessários que os bibliotecários trabalhem com marketing pessoal e profissional no próprio espaço da biblioteca, uma vez que a informação e conhecimento são disseminados, em favor da organização, preservação e disseminação do conhecimento, gerando também maior valorização destes profissionais da informação.

### 6.1.1 Profissional Bibliotecário



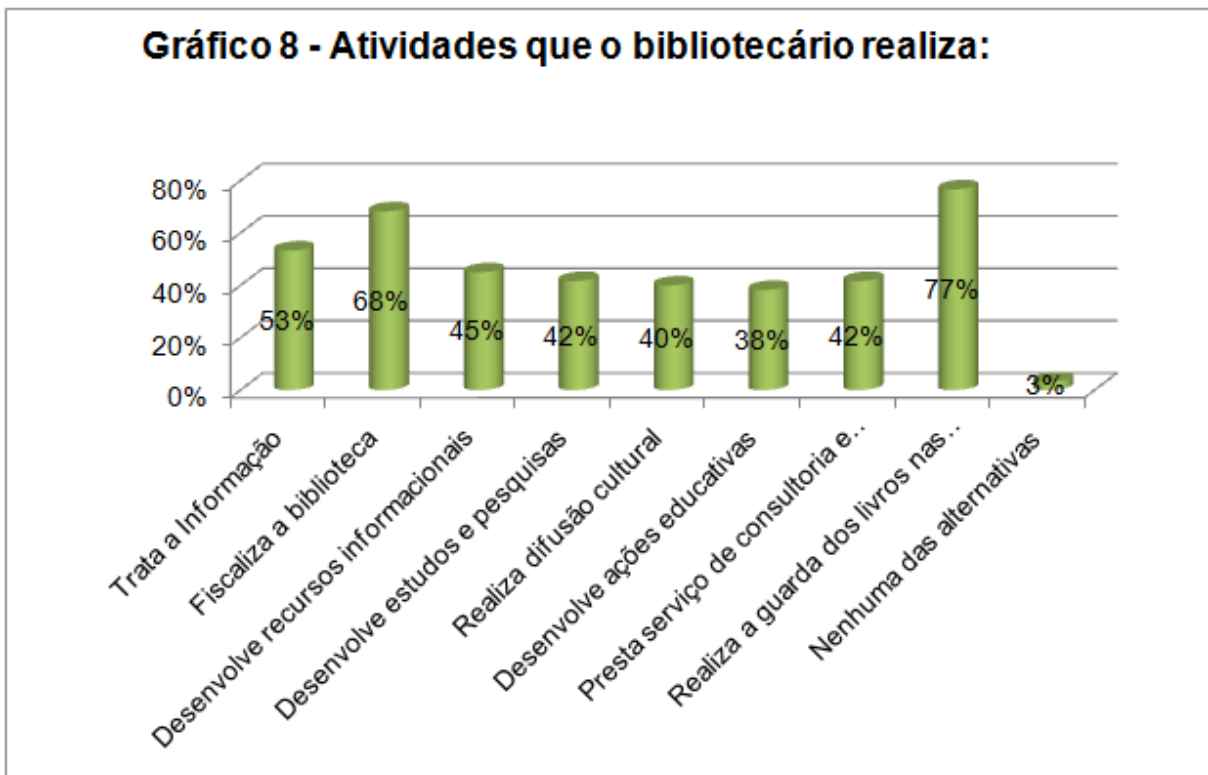
Fonte: dados da pesquisa

Neste gráfico são apresentadas diferentes titulações atribuídas ao bibliotecário, segundo a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista da Informação, Especialista da Informação, Gestor da Informação, que são dadas ao bibliotecário em sua profissão. Entretanto, referente aos resultados desta questão, “Auxiliar de biblioteca” obteve 40% (24) sobressaindo sobre as titulações atribuídas aos bibliotecários. Atribuiu-se a opção “Auxiliar de Biblioteca” para saber a percepção do usuário entre bibliotecário e auxiliar de biblioteca, sendo assim nota-se que o bibliotecário ainda é um profissional indefinido, em que as pessoas não possuem conhecimento de seu trabalho, sendo, muitas vezes, considerado como auxiliar de biblioteca. É necessário que seja trabalhada a profissão, para que possam saber distinguir as atividades que um bibliotecário e auxiliar de biblioteca realizam.

Em seguida, “Biblioteconomista”, com 37% (22) e “Bibliotecário” com 30% (18). Consultor da Informação com 17% (10), Gestor da Informação com 17% (10). Acredita-se que estas porcentagens empatadas possam ser atribuídas ao fato de que as titulações “Gestor da Informação” e “Consultor da Informação” serem parecidas. “Bibliógrafo”, 15% (9) e “Nenhuma das alternativas” obteve 15% (9). Nestas duas últimas opções, subentende-se, como hipótese, o desconhecimento da

titulação “Bibliógrafo”, sendo diretamente comparado com “Nenhuma das alternativas”. Por fim, 13% (8) “Cientista da Informação” e com 8% (5) “Especialista da Informação”. Contudo, o que se nota é que a profissão do bibliotecário necessita ser divulgada para que as pessoas possam ter conhecimento do que realmente um bibliotecário e um auxiliar de biblioteca realiza em seu trabalho.

### 6.1.2 Atividades que o Bibliotecário Realiza



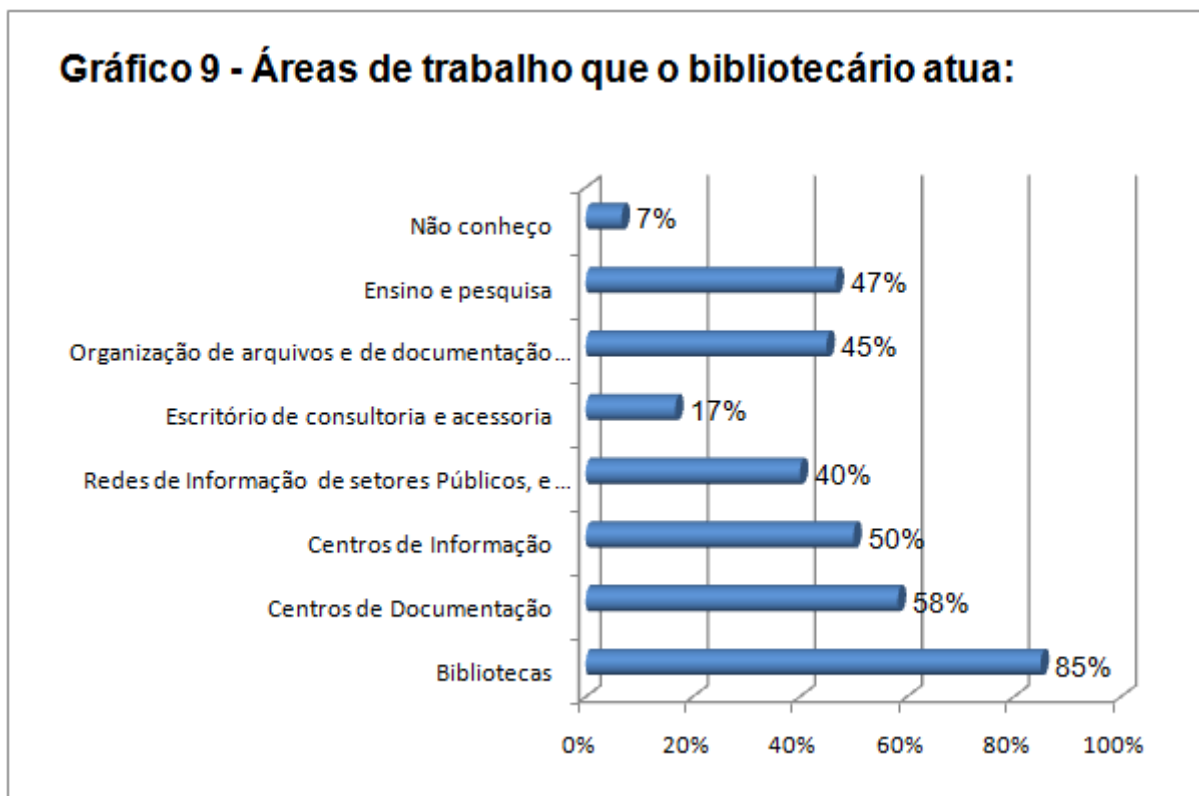
Fonte: dados da pesquisa

No gráfico 8 são apresentados dados referente às atividades realizadas pelo bibliotecário, segundo a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): 68% (41) Fiscaliza a biblioteca; Trata a Informação 53% (32); Desenvolvem Recursos Informacionais 45%; Desenvolve estudos e pesquisas 42% (25); Presta serviço de consultoria e assessoria 42% (25); Realiza difusão cultural 40% (24); 38% (23) Desenvolve ações educativas, e Nenhuma das alternativas 3% (2). Logo, a opção “Realiza guarda de livros nas estantes, mantendo a biblioteca limpa e silenciosa”, foi

colocado propositalmente para se ter resultados acerca da percepção dos usuários referente às atividades que o bibliotecário realiza em sua profissão, a qual obteve 77%, equivalente a 46 respondentes.

Em comparação com o resultado do gráfico 6, verifica-se que 58% (35) possuem conhecimento a respeito da profissão do bibliotecário. Já 42% (25) votaram “Não”. Assim, conclui-se que boa parte dos respondentes marcaram “Sim”, confirmando ter conhecimento a respeito da profissão do bibliotecário e boa parte marcaram a opção “Realiza guarda de livros nas estantes, mantendo a biblioteca limpa e silenciosa”.

### 6.1.3 Áreas de trabalho que o bibliotecário atua

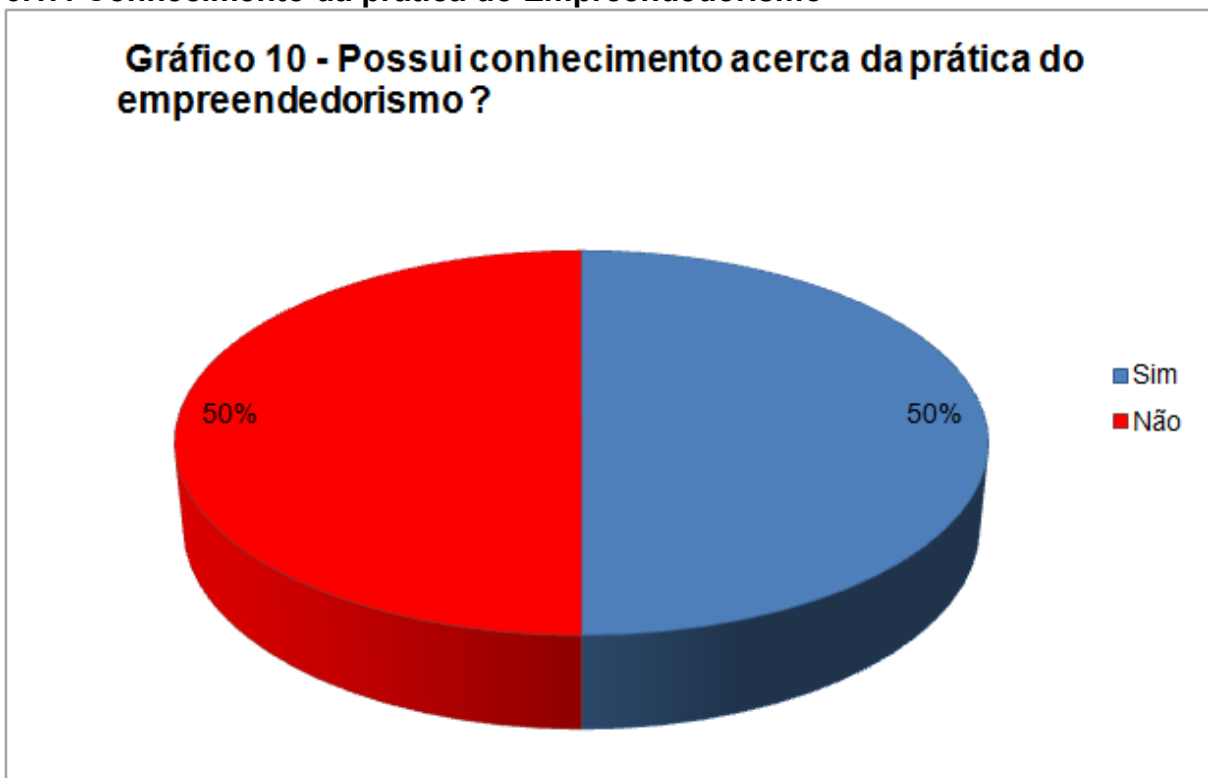


Fonte: dados da pesquisa

Neste gráfico são apresentadas as respectivas áreas de atuação, segundo a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), por conseguinte, Biblioteca 85% (51), Centros de Documentação 58% (31), Centros de Informação 50% (30), Ensino e pesquisa 47% (28), Organização de arquivos e de documentação 45% (27), Redes de informação e de setores públicos, empresariais e industriais 40% (24), Escritório de Consultoria e Assessoria 17% (10), Não conheço 7%. Verifica-se que a maior porcentagem sobreveio do item “Biblioteca”, com 85% e participação de 51

respondentes. Isso mostra um grande peso na pesquisa referente esta área tradicional de ambiente de trabalho do bibliotecário. Centros de documentação com 58%, equivalentes a 31 respondentes, pode ser considerado como um bom destaque. Centros de Informação com 50% (30), Ensino e Pesquisa com 47% (28), Organização de Arquivos e Documentação 45% (27), com estas porcentagens, percebe-se que, de certa maneira, que os usuários conhecem parcialmente o trabalho do bibliotecário, e 7% (4) desconhecem as áreas que trabalham.

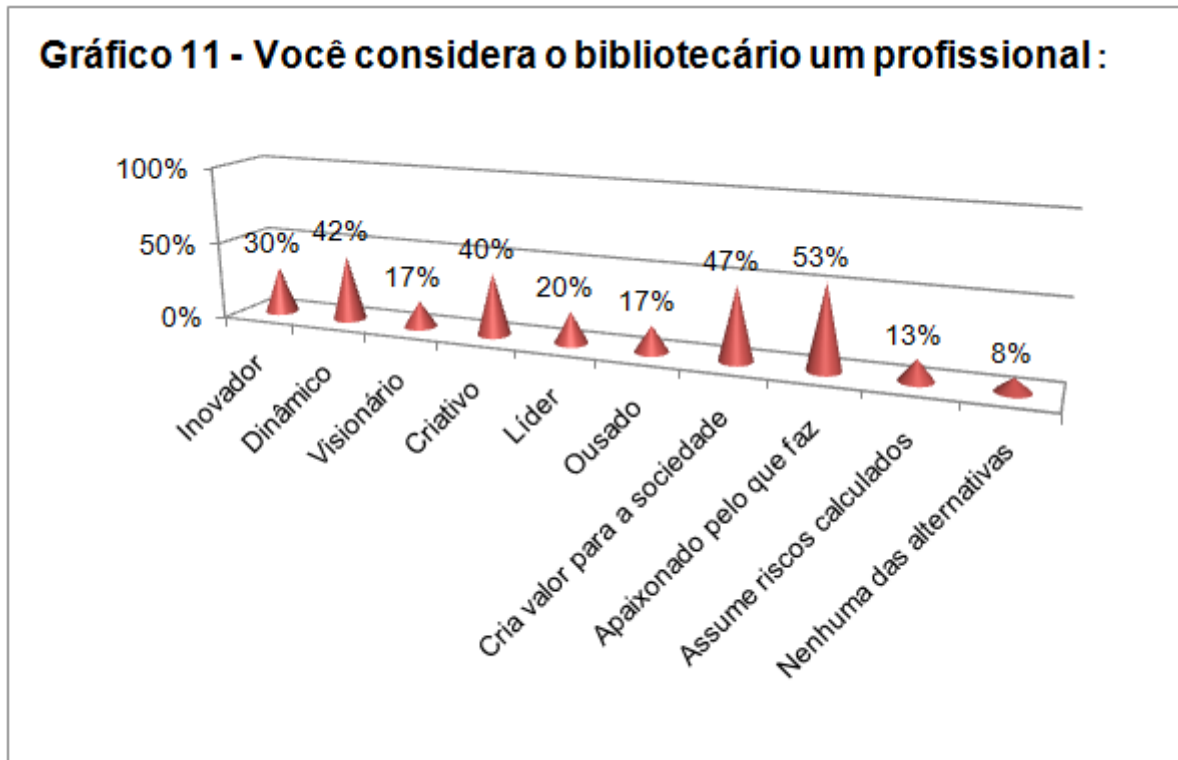
#### 6.1.4 Conhecimento da prática do Empreendedorismo



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico apresenta a quantidade de usuários que obtinham conhecimento a respeito do empreendedorismo. Assim, 50% (30) confirmaram não ter conhecimento e 50% (30) confirmaram que tinham conhecimento a respeito do empreendedorismo. De acordo com estes dados, percebemos que 48% dos respondentes possuem conhecimento sobre o assunto, mas 52% dos respondentes ainda não possuem conhecimento a respeito. Mesmo em meio a divulgação na internet, jornais, rádio, sobre o empreendedorismo, muitas pessoas ainda não se atentaram a ele.

### 6.1.5 Profissional Bibliotecário



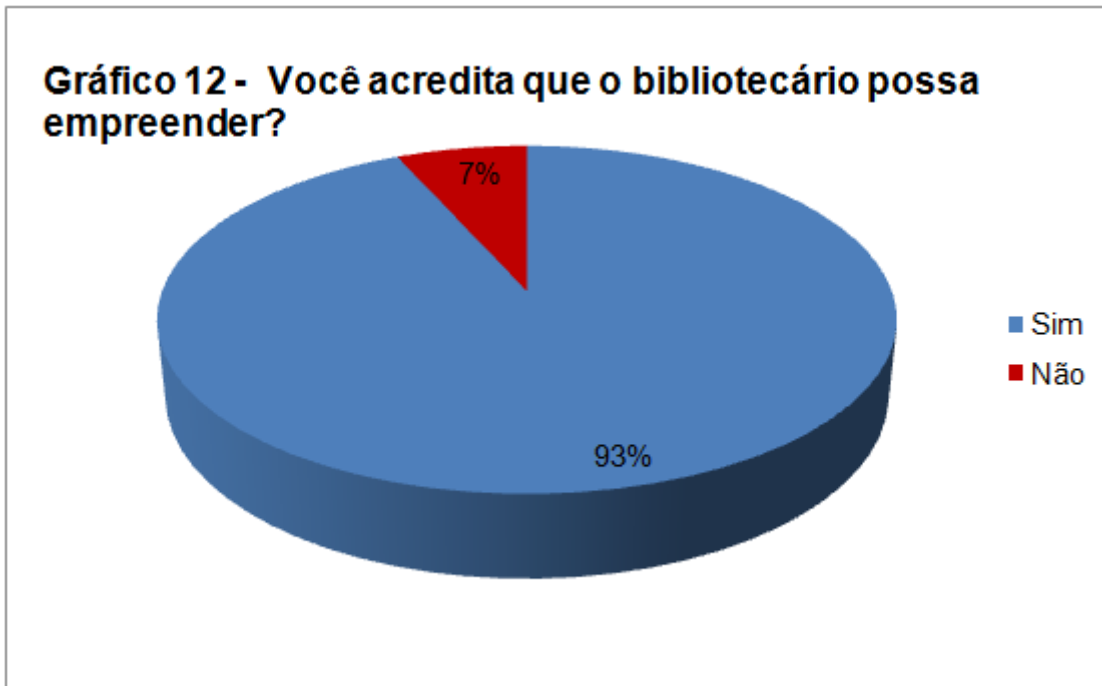
Fonte: dados da pesquisa

Neste gráfico, buscou-se analisar com base nas características de um empreendedor, como os usuários consideravam os bibliotecários. No entanto, referente às características apresentadas: “Apaixonado pelo que faz”, com 53% (32), que mostra que o bibliotecário ainda possui uma forte imagem de amante de livros e bibliotecas; “um profissional que está mais para amador do que profissional”, 47% (28); cria valor para a sociedade; “Dinâmico” 42% (25), mostra que é um profissional em que o dinamismo é perceptível; 40% (24) o consideraram “Criativo”; “Inovador” 30% (18), “Líder”, 20% (12); “Visionário e Ousado”, 17% (10); “Assume riscos calculados”, 13% (8), mostrando em uma porcentagem bem reduzida do profissional que atua, em grande escala, no espaço das bibliotecas; e 8% marcaram “Nenhuma das alternativas”.

Sendo assim, as características do empreendedor apresentadas foram usadas para analisar, através dos usuários, se o profissional bibliotecário tem apresentado diretamente e indiretamente características que o faz um bibliotecário empreendedor. Com base nos dados levantados, percebemos que a grande maioria consideraram o bibliotecário “Apaixonado pelo que faz” (53%), ou seja, este profissional ainda é visto como amante de livros, mas não como um profissional mais ousado. Em seguida temos o “Dinamismo” (42%), evidenciando que ele é visto

como um profissional que possui iniciativa. Com 40% os usuários conceituaram os bibliotecários como “Criativos”, sendo um ponto bastante positivo na construção do perfil de um empreendedor, pois trata-se de uma das suas características essenciais.

#### 6.1.6 Bibliotecário Empreendedor

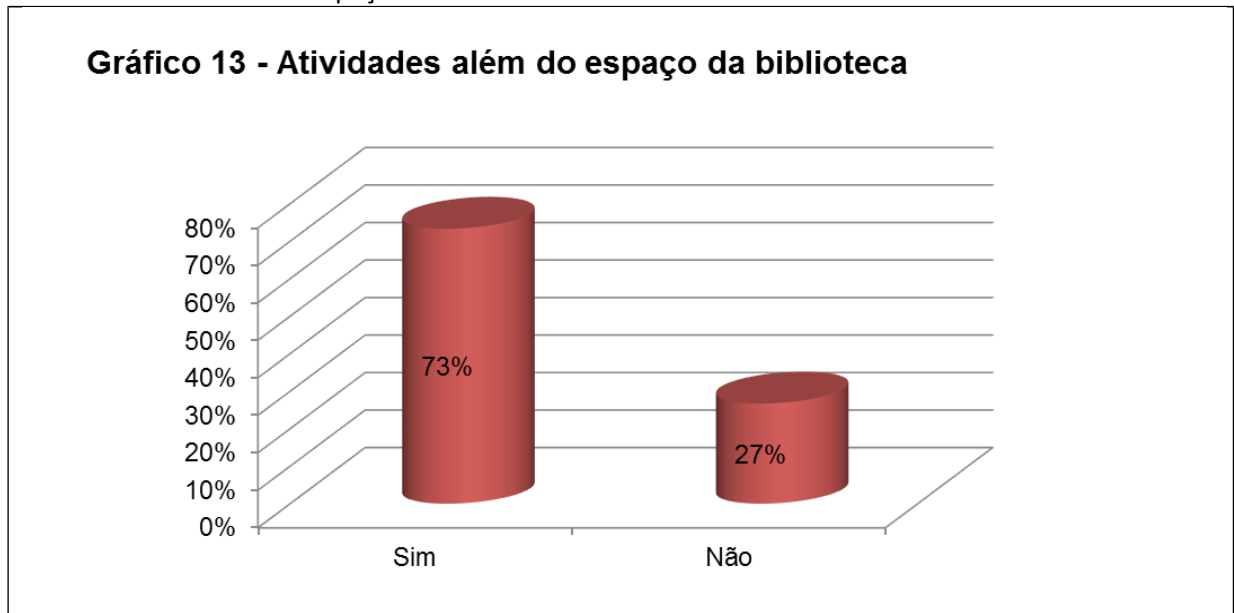


Fonte: dados da pesquisa

O gráfico apresenta a seguinte pergunta: “você acredita que o bibliotecário possa empreender?” Com uma alta confirmação, 93% (56) pessoas disseram que “Sim”, que o bibliotecário pode empreender. Com uma porcentagem bem baixa, 7% (4) disseram que “não”. Isso mostra que ainda existem pessoas que não detêm a informação a respeito da profissão do bibliotecário, no que se refere às possibilidades de suas atividades e sobre as variadas áreas que ele pode trabalhar, como, por exemplo, de poder abrir seu próprio negócio, tornando-se autônomo.

Diante do exposto, percebe-se que é necessário que sejam realizadas ações que forneçam a informação para as pessoas a respeito de sua própria profissão, mostrando que o bibliotecário pode ser empreendedor em sua profissão e apresentando os recursos, as atividades, habilidades e competências que este profissional tem num olhar empreendedor.

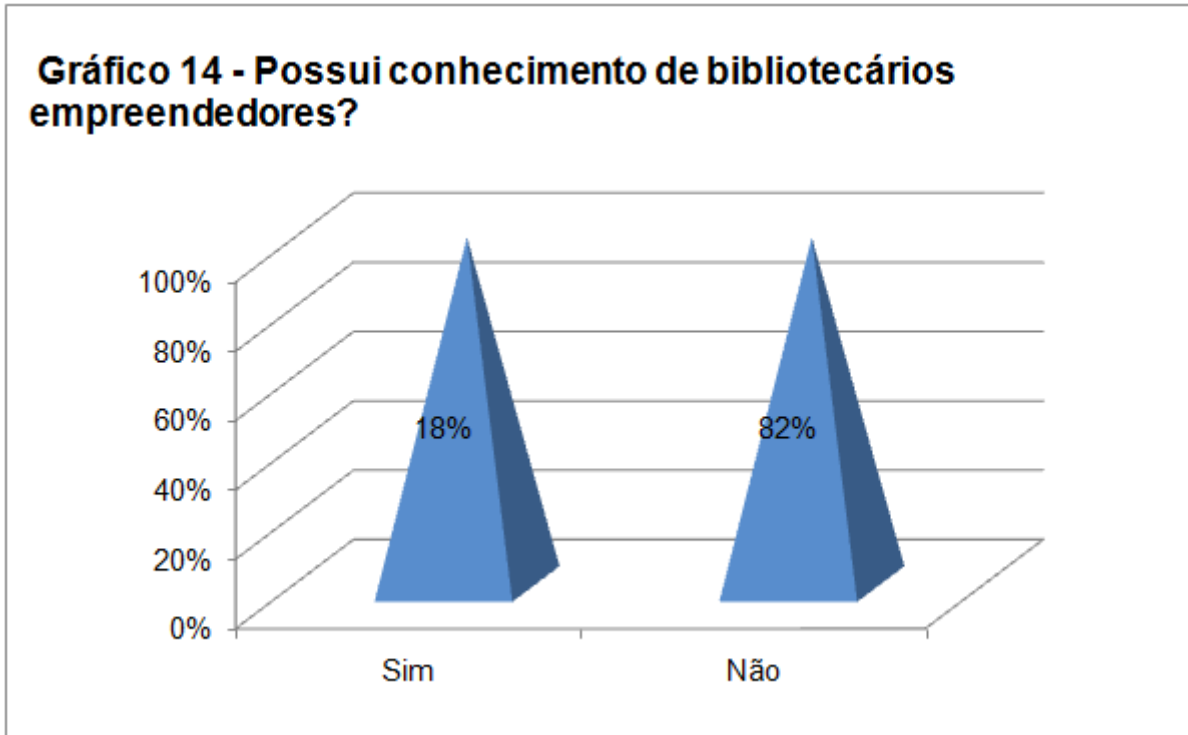
### 6.1.7 Atividades fora do Espaço da Biblioteca



Fonte: dados da pesquisa

Neste gráfico são apresentados dados que demonstram em porcentagem a estatística a respeito do conhecimento dos usuários sobre a atuação do bibliotecário além do espaço da biblioteca. No entanto 73% (44) dos respondentes certificaram não ter conhecimento da atuação do bibliotecário além do espaço da biblioteca e apenas 27% (16) afirmaram ter conhecimento de sua atuação em outros locais. Deste modo, percebemos que por mais que o bibliotecário esteja atuando em outros locais e que o seu mercado apresenta uma ampla área de atuação, sua imagem ainda está bastante ligada à biblioteca, ficando assim, no anonimato diversos trabalho inovadores e empreendedores que mesmo ainda sendo pouco, mostra que existem bibliotecários no Brasil que abriram sua própria empresa, que são donos do seu próprio negócio. Isso reflete positivamente, pois empreendedores são admirados, muitas pessoas querem ter autonomia, querem ver resultados, querem empreender em sua profissão, no entanto, isso não tem tido visibilidade nas bibliotecas públicas em Goiânia. Logo é importante frisar que conquistas precisam ser retratadas, divulgar para que muitos possam ter por modelo e saber que é possível trabalhar além do espaço da biblioteca, é possível inovar com as ferramentas que são apresentadas na profissão.

### 6.1.8 Conhecimento a respeito de Bibliotecários Empreendedores



Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 14 apresenta a seguinte pergunta “possui conhecimento de bibliotecários empreendedores? 82% (49) disseram não ter conhecimento, e apenas 18% (11) disseram que sim. Com base nestes dados, repara-se que mesmo tendo a existência de bibliotecários que são empreendedores e que realizam diferentes atividades em suas unidades de informação, há uma deficiência no que diz respeito ao conhecimento da profissão, impossibilitando que muitos bibliotecários sejam criativos e inovem na sua área. Contudo, percebe-se os usuários das bibliotecas públicas em Goiânia não possuem conhecimento de bibliotecários empreendedores.

## 7 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou atingir os seguintes objetivos: levantar teoricamente o perfil de um empreendedor e identificar quais características desse perfil empreendedor estão presentes nos profissionais bibliotecários de bibliotecas públicas em Goiânia. Para isso, realizou-se entrevistas com os bibliotecários e a coordenadora do curso de Biblioteconomia da (FIC/UFG), e aplicação de questionário aos usuários. As entrevistas foram realizadas com o intuito de responder a seguinte pergunta: quais as características do perfil empreendedor são apresentadas pelos bibliotecários das bibliotecas públicas em Goiânia? Com base nas entrevistas, percebeu-se que os bibliotecários entrevistados, da Biblioteca Pública Marietta Telles e da Biblioteca Estadual Pio Vargas, possuem conhecimento parcial a respeito do empreendedorismo, porém, confundem serviços técnicos com ações e atividades inovadoras. Além disso, apresentam sucintamente as características que um bibliotecário empreendedor deve possuir, possui entendimento a respeito das áreas em que são oportunas para serem empreendidas, apresentam pouquíssimas atividades inovadoras que são realizadas nas instituições, se consideram criativos e inovadores. Entretanto, salientam que não possuem apoio por parte da biblioteca, relatam que o conhecimento de bibliotecários que são empreendedores é quase inexistente, e, por fim, declaram com clareza e segurança as características que são necessárias para se tornar um empreendedor. Assim, verifica-se que os bibliotecários possuem características para serem empreendedores, mas não possuem apoio e recursos para inovar em sua área, e que as atividades e ações realizadas nas bibliotecas se resumem em atividades técnicas.

Para responder ao objetivo “analisar a formação do Bibliotecário de acordo com a exigências e expectativas do usuário”, realizou-se a aplicação de questionários que abordaram desde ao conhecimento do curso de Biblioteconomia ao conhecimento de bibliotecários empreendedores. Desta forma, conclui-se, criticamente, que referir-se a respeito do bibliotecário empreendedor é como lidar com o desconhecido, pois com a pesquisa, percebe-se que a grande maioria não possui conhecimento da formação do bibliotecário, não possuem entendimento de suas atividades, das áreas em que ele atua, e até mesmo de suas titulações.

Os entrevistados Possuem conhecimento da prática do empreendedorismo, entretanto, verifica-se que o conhecimento desta prática atrelada ao exercício da

profissão do bibliotecário necessita ser desenvolvida, uma vez que boa parte dos respondentes afirmam acreditar em sua capacidade de empreender, mas não possuem conhecimento de atividades empreendedoras e, muito menos, conhecimento de bibliotecários empreendedores. A maior parte dos respondentes não compreendem acerca das atividades e áreas que os profissionais podem atuar.

A respeito da proposta da disciplina de Empreendedorismo para o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás UFG/FIC, realizou-se uma entrevista com o coordenador do curso, para se obter informações acerca da existência deste ensino. Aqui, constatou-se que o entrevistado possui conhecimento do empreendedorismo, com base nas ementas do curso e das disciplinas de Administração, o ensino do empreendedorismo não é enfatizado. A coordenadora informou está sendo planejado um novo currículo para o curso, ela acredita que o aluno pode e tem potencial para se tornar um empreendedor, porém de acordo com a entrevista, verifica-se que ela não possui conhecimento das atuais instituições que ensinam o empreendedorismo e quais realizam projetos atuais incentivando o empreendedorismo na Biblioteconomia. A respondente diz ter conhecimento de bibliotecários que são empreendedores, e, por fim, afirma que o curso de Biblioteconomia capacita os alunos para o mercado, mas completou que o aluno deve ter interesse de ter experiência e se qualificar para ter melhor atuação no mercado de trabalho.

A coleta de dados ocorreu do dia 21 de setembro de 2016 ao dia 21 de outubro nos períodos matutinos e vespertinos, por meios de questionários e entrevistas. Considera-se a realização da aplicação dos questionários dificultosa, pois eram poucos os usuários que tinham o interesse de participar da pesquisa, mesmo sendo apresentando o objetivo e o sigilo dos dados. Ainda assim, foi necessário muito empenho para realizar a amostra de 60 usuários das bibliotecas públicas, mesmo sendo considerada uma amostra pequena.

A pesquisa possui um papel muito importante para o desenvolvimento do ensino e da prática do empreendedorismo, pois com base nos dados qualitativos e quantitativos, verificou-se que falar de empreendedorismo na Biblioteconomia não é uma tarefa fácil. Referente aos bibliotecários empreendedores das Bibliotecas Públicas em Goiânia, constatou-se que, os profissionais possuem conhecimento do empreendedorismo, possuem interesse e se esforçam para executar atividades, ações inovadoras, agregar valor ao seu trabalho, no entanto, percebe-se que não

depende apenas do bibliotecário. O empreendedorismo na Biblioteconomia e sua prática precisa ser pensada por todos, desde seu ensino ao seu exercício, é preciso que tenha incentivo, e que a profissão possa ter maior visibilidade da sua formação às suas atividades diárias e áreas de atuação. Com base nos resultados, nota-se que pensar no Bibliotecário Empreendedor é algo desafiador, uma vez que para o profissional, sua formação e suas atividades são desconhecidas pelos usuários que freqüentam o espaço da biblioteca.

Contudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas posteriormente em outros espaços, para que novos perfis possam ser analisados, como objetivo de inserção do empreendedorismo e sua prática para bibliotecários existentes e para os novos que estão por vir. Para tanto, é necessário pensar na biblioteconomia além da área de atuação da biblioteca, mas como uma oportunidade de se ampliar o trabalho do bibliotecário sobre um novo olhar, gerando maiores possibilidades.

## REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 3.ed,2008.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. Porto Alegre : Bookman, 2009.

FILLION, L.J. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr./jun.1999. Disponível

em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo—empreendedores-e-proprietários-gerentes-de-pequenos-negócios>. Acessado em : 27 abril. 2016.

GONÇALVES, Pamella Emanuelle Camatini. **Bibliotecário Empreendedor**. Florianópolis, 2009. Centro de Ciências da Educação. Universidade de Santa Catarina. Disponível em: \_

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120203/284419.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2007. Disponível em: \_

<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf.htm>>.

Acesso em: 2 jun. 2016.

CARMO, Lina do. Et al. A formação profissional do Bibliotecário e as Habilidades frente aos Desafios Tecnológicos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO: os novos campos da profissão na contemporaneidade , 14., 2011, São Lupis, MA. Anais... Maranhão: Erebd N/NE, 2011.p. 1-10.

SPUDEIT, Daniela; ROMEIRO, Nathália Lima. **Formação de Bibliotecários**

**Empreendedores no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p . 1-3. Disponível em : [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YvF\\_ISG6RQYJ:siscone.com.br/Uploads/CBBDD15/Trab14400180520150323\\_000000.docx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YvF_ISG6RQYJ:siscone.com.br/Uploads/CBBDD15/Trab14400180520150323_000000.docx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br) .

Acesso em: 28 jun. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Curso de Administração. Disponível em:

<[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 10 jul.2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. ( Org). **Métodos de pesquisa**: Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.Universidade

Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:  
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 jul.2016.

RIBAS, Natália Custódio. **Aspectos empreendedores e intraempreendedores na atuação profissional dos bibliotecários do estado do Rio Grande do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. 2015.Porto Alegre: 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134826>>. Acesso em: 11jul .2016.

**CRB-6 CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA- 6º REGIÃO:** sistema CFB/ CRB Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Regional de Biblioteconomia. Disponível em : < <http://www.crb6.org.br/carreira.php> >. Acesso em: 26 jun.2016.

SPUDEIT, Daniela ( Org). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro:agênciabiblio, 2016.

GII, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4.ed.São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em: 23 nov.2016.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica.5.ed.São Paulo:Editora Atlas,2003. Disponível em: < [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) >. Acesso em: 11 jul. 2016.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**.2.ed. Novo Hamburgo-RS, Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

## **APÊNDICE A – Termo de Consentimento**



**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, concordo em participar desse estudo, como sujeito entrevistado. Fui  
devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador (a) sobre a pesquisa e os  
procedimentos nela envolvidos.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Entrevista com Coordenador FIC/ UFG**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FIC**

1- Sexo:

Masculino ( )

Feminino ( )

1.2 Faixa etária:

( ) de 21 a 30

( ) de 31 a 40

( ) de 41 a 50

( ) Mais de 51

2- Você possui conhecimento a respeito de Empreendedorismo?

2.1 - Qual a importância que você considera da prática do empreendedorismo na profissão do bibliotecário?

2.3 Qual a importância que se é dada pela instituição a respeito do ensino do empreendedorismo na formação dos alunos de Biblioteconomia da FIC-UFG?

2.4 Você possui conhecimento das instituições que oferecem o ensino de Biblioteconomia atualmente no país?

2.5- Você acredita que o bibliotecário possa ser empreendedor?

2.6 - O que seria para você uma pessoa empreendedora?

2.7 - Você tem algum exemplo de bibliotecário empreendedor em Goiânia?

2.8- Referente a formação dos alunos de biblioteconomia, você acredita que de certa forma tem preparado os alunos para atenderem as expectativas dos usuários no mercado?

## **APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista com bibliotecários**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

1. Sexo

- Masculino  
 Feminino

1.1 Perfil dos Bibliotecários

1.2 Faixa etária:

- de 21 a 30  
 de 31 a 40  
 de 41 a 50  
 Mais de 51

1.3 Estado Civil\*

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Separado (a)
- Viúvo (a)

1.4 Tipo de unidade de informação em que ele trabalha

- Biblioteca Pública

1.5 Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia:

1.6 Instituição em que cursou Biblioteconomia

1.7 Escolaridade

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Mais de uma graduação
- Possui mestrado, doutorado ou mais de uma graduação

1.6.1 Realiza ou realizou cursos de Pós- Graduação:

Sim

Não

1.7 Quais os cursos de Pós-Graduação que realizou ou está realizando, com ano de conclusão e área de pesquisa:

2 - Você possui conhecimento a respeito do empreendedorismo?  
(Especifique)

2.1- Quais atividades que você considera como atividades inovadoras na sua profissão?

2.3 - Quais características você acha que o bibliotecário empreendedor deve possuir?

2.4- Além dos conhecimentos técnicos que o bibliotecário possui quais outras áreas que você acha que ele pode empreender em sua profissão?

2.5- Quais atividade e ações inovadoras foram realizadas e têm sido realizadas atualmente na sua instituição?

2.6- Você se considera um profissional criativo e inovador ? Por quê?

2.7- Tem conhecimento de algum bibliotecário que realizou um trabalho inovador?

2.8 - O que você acha que é necessário para se tornar um empreendedor?

## **APÊNDICE D – Questionário do Usuário**

17/10/2016

O perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia

## O perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia

Universidade Federal de Goiás - (UFG)

Faculdade de Informação e Comunicação - (FIC)

Pesquisa sobre o perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia

Prezado (a) usuário o presente questionário, tem como objetivo investigar o perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia. Sua contribuição é fundamental para a concretização desta pesquisa. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos na garantia de total sigilo e anonimato das opiniões proferidas.

Desde já agradecemos por sua colaboração, que será de grande importância para a realização desta pesquisa.

Graduando (a): Lívia Portos de Lima

\*Obrigatório

### 1. 1. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

M

F

### 2. 1.2 Faixa etária \*

Marcar apenas uma oval.

menos de 20

21-30 anos

31-40

Acima de 40

### 3. 1.3 Estado civil \*

Marcar apenas uma oval.

Solteiro (a)

Casado (a)

Divorciado (a)

Separado (a)

Viúvo (a)

### 4. 1.4 Escolaridade \*

Marcar apenas uma oval.

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Mais de uma graduação

17/10/2016

O perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia

**5. 2 - Você possui conhecimento a respeito do curso de Biblioteconomia ? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

**6. 2.1 - Possui conhecimento a respeito da profissão do Bibliotecário? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

**7. 2.3 - Além de bibliotecário o conhece como:***Marque todas que se aplicam.*

- Biblioteconomista  
 Bibliógrafo  
 Cientista da Informação  
 Consultor da informação  
 Especialista da Informação  
 Auxiliar de biblioteca  
 Gestor da Informação  
 apenas como Bibliotecário  
 Nenhuma das alternativas

**8. 2.4 - Marque as alternativas que apresentam atividades que você acredita que o bibliotecário realiza: \****Marque todas que se aplicam.*

- Trata a informação  
 Fiscaliza a biblioteca  
 Desenvolve recursos informacionais  
 Desenvolve estudos e pesquisas  
 Realiza difusão cultural  
 Desenvolve ações educativas  
 Presta serviço de consultoria e assessoria  
 Realiza a guarda dos livros nas estantes, mantendo a biblioteca limpa e silenciosa  
 Nenhuma das alternativas

17/10/2016

O perfil do Bibliotecário Empreendedor em Goiânia

**9. 2.5 - Marque a seguir as áreas de trabalho que você acredita que o bibliotecário atua: \****Marque todas que se aplicam.*

- Bibliotecas
- Centros de Documentação
- Centros de Informação
- Redes de Informação de setores Públicos, e empresariais e industriais
- Escritório de consultoria e assessoria
- Organização de arquivos e de documentação particulares
- Ensino e pesquisa
- Não conheço

**10. 2.6 - Possui conhecimento acerca da prática do empreendedorismo? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**11. 2.7 - Você considera o bibliotecário um profissional: \****Marque todas que se aplicam.*

- Inovador
- Dinâmico
- Visionário
- Criativo
- Líder
- Ousado
- Cria valor para a sociedade
- Apaixonado pelo que faz
- Assume os riscos calculados
- Nenhuma das alternativas

**12. 2.8 - Você acredita que o bibliotecário possa empreender? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**13. Tem conhecimento de algum bibliotecário que realiza atividades além do espaço da biblioteca? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**14. 3.0 Possui conhecimento de bibliotecários empreendedores? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não